

IHP news 773 : A VAR em Genebra, Mayday e um ano eleitoral com dimensões apocalípticas

(3 de maio de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

No sábado, a semana começou com a excelente análise do [Geneva Health Files](#) sobre a [rodada de emendas do IHR](#) da semana passada em Genebra. Pela primeira vez, Priti Patnaik [usou](#) uma metáfora futebolística: "... *os estados-membros da OMS dificilmente poderiam ter procurado um melhor árbitro nas negociações para emendar o Regulamento Sanitário Internacional. Mas, como os fãs de esportes sabem, até mesmo os melhores árbitros não conseguem conter os times competitivos. E, portanto, vamos para a prorrogação*". Bem, pelo lado positivo, pelo menos as negociações de emendas ao RSI não parecem enfrentar "[o VAR](#)", que esteve muito presente nos últimos meses nas [negociações da INB sobre um acordo de pandemia](#), leia-se "interesses comerciais (+geopolíticos)", [Declaração de Berlim](#) e [afins](#). No entanto, assim como a atual temporada da Premier League, tudo só acaba quando termina. A [última rodada de negociação da INB](#) antes da próxima Assembleia Mundial da Saúde [começou](#) na segunda-feira. A manchete da Geneva Solutions, "[Pandemic treaty talks enter final stretch amid deep divides](#)", descreveu com precisão a situação, tanto no [processo](#) - bastante controverso - "pegar ou largar?" quanto no [conteúdo](#) ("chutando a disputa para o fim do caminho?"). No sábado, uma [reunião preparatória já foi realizada em Addis, a convite do Africa CDC](#), para elaborar uma estratégia africana para as duas últimas semanas. [A reunião terminou com uma demonstração de unidade dos estados-membros africanos \(bem, mais ou menos...\)](#). Graças aos nossos colegas "em campo" da [Devex, Health Policy Watch, TWN](#) e, acima de tudo, [Geneva Health Files](#), você terá um resumo e uma análise das discussões passadas e em andamento em Genebra neste boletim informativo.

Como de costume, também voltamos a falar sobre vários [eventos de saúde global e saúde planetária](#), entre eles a última [reunião do Conselho do Fundo Global](#), o [primeiro evento de alto nível para combater a meningite](#) (na última sexta-feira em Paris), uma [cúpula \(um tanto decepcionante\) sobre resíduos plásticos em Ottawa](#) e uma [Reunião Especial do Fórum Econômico Mundial em Riad, na Arábia Saudita](#), que apresentou, entre outros, [um esforço da Arábia Saudita e da Fundação Gates para ajudar a erradicar a poliomielite](#) (bem como uma [selfie de Bill com Tedros, ou o contrário](#)). Falando em Bill, no início desta semana, ele reformulou o mantra "[Build Back Better](#)" em termos que fazem mais sentido para ele - visando "[vacas melhores](#)" (via IA e edição de genes) - e resolvendo a emergência climática no processo! Maravilhoso. Enquanto isso, [um ativista da Arábia Saudita foi condenado a 11 anos de prisão por "apoiar" os direitos das mulheres](#).

Para os muitos fãs de PPP na área de saúde global, talvez seja bom destacar a [declaração de Mayday](#) da Public Services International: "[A paz e a democracia exigem serviços públicos - e os trabalhadores que os prestam](#)". "*Em todo o mundo, neste #MayDay, os trabalhadores do serviço público são os alicerces da luta pela paz, solidariedade e democracia em meio à escalada de conflitos e crises.*" É exatamente isso.

Em uma linha um pouco semelhante, foi publicada uma [edição temática do Boletim da OMS](#), dedicada à "construção de uma economia para a saúde para todos", com base no trabalho do Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos. Em Kuala Lumpur, a Planetary Health Alliance lançou um [roteiro e um plano de ação para a saúde planetária](#). Do meu ponto de vista, é melhor nos apressarmos em criar e implementar essas economias e roteiros.

Deixamos vocês com uma das leituras mais perspicazes da semana (na Foreign Policy), de Ivan Krastev e Leonardo Benardo, [Democracy Has Run Out of Future](#). Trata-se de uma resenha do livro de Jonathan White, *In the Long Run: The Future as a Political Idea*, de Jonathan White, que apresenta uma leitura interessante da atual crise da democracia. Confie em mim, já que este é um ano de eleições para muitos de vocês, você não se arrependerá - mesmo que a resenha se perca um pouco no final. Na minha idade já avançada, as eleições certamente parecem mais "apocalípticas" do que, digamos, nos anos 90 (*quando basicamente avaliávamos o histórico de um governo e olhávamos para o futuro em no máximo 5 anos*). Portanto, não, não é só porque parece estar ocorrendo uma reprise desagradável da década de 30 e vemos cenas distópicas de países "democráticos" em nossas telas, que as eleições têm uma dimensão apocalíptica atualmente em muitos países.

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Perdido em números: Dados esquivos sobre a doença renal crônica na Índia

Maya Annie Elias (estagiária de doutorado / bolsista de doutorado, Universidade de Antuérpia)

Nas últimas décadas, [a Doença Renal Crônica \(DRC\) tornou-se um problema de saúde pública global](#). Isso não é diferente em meu país, a Índia. De acordo com o [estudo Carga Global de Doenças](#) de 2019, a Índia agora tem o maior número de mortes devido à DRC, seguida pela China e pelo Japão. É verdade que temos muitas pessoas na Índia, mas, infelizmente, há mais do que isso. A hipertensão e o diabetes são relatados como os fatores de risco mais comuns para a DRC na Índia. Também enfrentamos o desafio da CKDu (CKD com etiologia desconhecida) em diferentes partes da Índia, onde um grande número de casos de CKD é relatado entre pessoas sem histórico de hipertensão ou diabetes. As [possíveis causas](#) da CKDu nesses locais incluem a [presença de metais pesados na água potável](#), [uso de pesticidas sem medidas de proteção](#), [estresse térmico e poluição do ar](#).

Em sistemas de saúde com recursos limitados, como o da Índia, é fundamental ter dados precisos sobre a prevalência e o gerenciamento da DRC para enfrentar esse desafio de saúde pública. No entanto, as estatísticas precisas sobre a prevalência da doença, [o número de pessoas em terapias de substituição renal](#) e outros indicadores críticos permanecem indefinidos. Os formuladores de políticas e acadêmicos geralmente se baseiam em [estudos de previsão](#) ou [em estudos hospitalares](#) para estimar a carga da DRC e seus [padrões epidemiológicos](#). No entanto, a realidade pode ser muito pior do que esses estudos sugerem, com uma carga potencialmente maior do que a reconhecida atualmente. Ao

contrário de outras condições crônicas, a DRC geralmente não é detectada até seus estágios avançados, o que dificulta a obtenção de dados precisos sobre a prevalência. A inconsistência nas definições e nos [indicadores de diagnóstico usados em diferentes estudos](#) e programas [de pesquisa](#) representa outro desafio para estimar a carga exata da DRC e os padrões epidemiológicos relacionados.

Atualmente, não temos um sistema de vigilância robusto ou um mecanismo de relatório padronizado para DRC na Índia. [Os dados disponíveis do setor governamental](#) capturam apenas o número de pessoas submetidas à hemodiálise em centros de diálise administrados pelo governo e excluem os indivíduos que fazem tratamento para os estágios iniciais da doença e que utilizam serviços de diálise em outros locais. Em um país em que mais da [metade da população busca](#) atendimento [médico no setor privado](#), faltam dados precisos sobre o número de pessoas que recebem hemodiálise em instituições privadas ou sobre as pessoas nos estágios iniciais da DRC que buscam atendimento em instalações privadas. Temos um [registro de transplante renal](#), que fornece estatísticas importantes sobre as cirurgias de transplante renal realizadas no país. Entretanto, não há dados precisos sobre o número de pessoas submetidas à [diálise peritoneal](#).

A ausência de dados abrangentes sobre a prevalência da DRC, seus padrões epidemiológicos e seu gerenciamento representa desafios significativos para os formuladores de políticas, pesquisadores e prestadores de serviços de saúde. Sem uma compreensão clara da escala e do escopo da epidemia (crescente) de DRC, é difícil desenvolver intervenções direcionadas, alocar recursos financeiros e de saúde de forma eficaz e monitorar o progresso no sentido de reduzir a carga da doença. Além disso, a falta de dados precisos restringe as oportunidades de pesquisa e inovação na prevenção, no diagnóstico e no tratamento da DRC.

Para resolver a escassez de dados sobre a DRC na Índia, será necessária uma abordagem multifacetada que envolva a colaboração entre órgãos governamentais, prestadores de serviços de saúde, pesquisadores e grupos de defesa. O estabelecimento de registros nacionais abrangentes e sistemas de vigilância para DRC, a padronização de protocolos de coleta de dados e [a implementação de estratégias inovadoras para a captura de dados](#) em ambientes clínicos e comunitários são etapas essenciais para melhorar nossa compreensão dessa condição. Algumas iniciativas bem-vindas já foram realizadas por associações médicas profissionais e grupos de pesquisa, como o [registro indiano de DRC](#) e o [registro de diálise da Índia](#), que foram criados para capturar informações sobre a epidemiologia da DRC. No entanto, para que essas iniciativas sejam [abrangentes, atualizadas e sustentáveis](#), será necessário muito tempo, recursos e comprometimento de todas as partes interessadas envolvidas. Além disso, são necessários estudos de pesquisa em larga escala baseados na comunidade para compreender a verdadeira carga e as causas associadas à DRC. Por último, mas não menos importante, os esforços para aumentar a conscientização e a educação do público sobre a DRC, seus fatores de risco e medidas preventivas podem ajudar a promover a detecção e a intervenção precoces, possibilitando, assim, dados oportunos e, em última análise, reduzindo a carga da doença.

Destaques da semana

Reunião especial do WEF em Ryadh, Arábia Saudita

A Arábia Saudita e a Fundação Bill e Melinda Gates anunciam um marco histórico para erradicar a pólio e tirar milhões de pessoas da pobreza

[Fundação Gates](#);

"A Arábia Saudita e a Bill & Melinda Gates Foundation se comprometeram hoje a trabalhar juntas para ajudar a proteger 370 milhões de crianças anualmente da pólio e tirar milhões da pobreza em 33 países membros do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB). Para coordenar a implementação da nova parceria, a Fundação Bill & Melinda Gates abrirá um escritório regional em Riad."

"Um total de **mais de US\$ 620 milhões foi anunciado** na Reunião Especial do Fórum Econômico Mundial (WEF) em RiadEsse **novo compromisso da Arábia Saudita** é a maior promessa plurianual de um doador soberano para a atual estratégia da GPEI. **A Arábia Saudita prometeu US\$ 500 milhões nos próximos cinco anos para a Iniciativa Global de Erradicação da Pólio**, uma parceria público-privada liderada por governos nacionais com seis parceiros, incluindo a Fundação Bill & Melinda Gates....."

- **Cobertura relacionada da Reuters:** [Bill Gates](#) diz que a [erradicação da pólio "não é garantida"](#) e que [é preciso apoio](#)

" O sucesso na luta para erradicar a poliomielite não é garantido, de acordo com o bilionário da tecnologia que se tornou filantropo **Bill Gates**, cuja fundação investiu bilhões no esforço. **Gates advertiu contra a complacência no combate à doença viral mortal** ao saudar a promessa de US\$ 500 milhões feita pela Arábia Saudita no domingo para combater a pólio nos próximos cinco anos, o que a coloca no mesmo nível dos EUA como um dos maiores doadores nacionais. No entanto, **ainda há uma lacuna de financiamento de US\$ 1,2 bilhão no orçamento de US\$ 4,8 bilhões para a Iniciativa Global de Erradicação da Pólio (GPEI) até 2026**, disse um porta-voz. O novo dinheiro da Arábia Saudita contribuirá de alguma forma para fechar essa lacuna.....".

PS: "A fundação disse que abriria um escritório regional em Riad para apoiar a pólio e outros programas regionais. Ela está **alocando US\$ 4 milhões para ajuda humanitária em Gaza, a serem distribuídos por meio da UNICEF**, disse. O Centro de Ajuda Humanitária e Alívio do Rei Salman também alocará US\$ 4 milhões, disse."

51st Reunião do Conselho do Fundo Global (22-24 de abril, Genebra)

Para ver [o comunicado de imprensa do Fundo Global \(após a reunião do Conselho\)](#), consulte a edição da IHP da semana passada.

Confira mais algumas análises na **última edição do Global Fund Observer - uma edição especial sobre a reunião do Conselho do GF**. Confira, entre outros:

GFO - Board Games Begin - Debates, consenso, objeções de consciência, desafios, estratégias, decisões?

[Board Games Begin - Debates, consenso, objeções de consciência, desafios, estratégias, decisões?](#) - Aidspan

"O Conselho de Administração do Fundo Global se reuniu pela 51ª vez e houve três dias de apresentações e discussões sobre as questões que preocupam as partes interessadas que se reuniram para ouvir sobre suas realizações e planos, enquanto o Fundo Global buscava orientações do Conselho sobre o caminho a seguir. **Abordamos os relatórios que foram enviados para leitura do Conselho e as perguntas para as quais eles buscaram respostas. Eles as obtiveram?** Leia tudo sobre isso aqui."

GFO - O Diretor Executivo Peter Sands está entusiasmado com o futuro do Fundo Global

https://aidspan.org/executive-director-peter-sands-is-gung-ho-about-the-future-of-the-global-fund/

"A 51ª reunião do Conselho do Fundo Global foi aberta com um **discurso do Diretor Executivo, Peter Sands, que apresentou as realizações passadas da organização e os planos estratégicos para o futuro**. Ele destacou a adaptabilidade e a resiliência da organização diante dos desafios da saúde global e das incertezas econômicas, e discutiu medidas estratégicas para fortalecer o impacto, melhorar a eficiência operacional e garantir a sustentabilidade na saúde global. **Este artigo oferece uma visão geral de sua apresentação, juntamente com o feedback das partes interessadas.**"

Alguns trechos:

"... Além disso, o **foco na sustentabilidade financeira por meio do aumento da mobilização de recursos internos e do gerenciamento eficaz das finanças públicas** ressalta, de acordo com Peter Sands, a estratégia do Fundo para garantir a resiliência de longo prazo dos sistemas de saúde. **Ao defender uma liderança mais forte no país e uma base financeira nacional, o Fundo visa reduzir a dependência do país em relação ao financiamento internacional**, fortalecendo assim a sustentabilidade e a autossuficiência dos sistemas nacionais de saúde....."

"... Em resposta ao relatório do Diretor Executivo, embora tenha havido reconhecimento do trabalho realizado, **também houve preocupação com a sustentabilidade de longo prazo dos modelos de financiamento que dependem muito de fontes externas**. As partes interessadas expressaram e enfatizaram a importância de desenvolver estratégias para garantir um financiamento consistente que vá além das contribuições dos doadores. **Isso inclui a exploração de mecanismos de financiamento inovadores** e a garantia do uso eficiente e transparente dos fundos alocados....."

"... o Diretor Executivo reconheceu a importância de adotar uma abordagem estratégica para integrar as preocupações com a mudança climática nos programas de saúde e direitos, bem como a necessidade de uma coordenação eficaz dos esforços de mobilização de recursos, dada a próxima reposição e colaboração entre parceiros para gerenciar as relações complexas entre saúde, direitos humanos e mudança climática."

Concluindo, "...O relatório do Diretor Executivo fornece uma **estrutura sólida para a futura direção do Fundo Global, caracterizada por um compromisso com o crescimento estratégico, resiliência organizacional e iniciativas de saúde sustentáveis**. As conquistas citadas no relatório refletem uma base sólida construída com base na implementação eficaz da estratégia, na gestão financeira rigorosa e na integração de tecnologias inovadoras..... **Apesar dessa visão ambiciosa estabelecida por Peter Sands, é preciso reconhecer que o Fundo Global enfrenta muitos desafios importantes, como as violações dos direitos humanos, principalmente as que afetam as populações-chave.**"

GFO - Unindo Forças para a Saúde Global: A parceria transformadora do Fundo Global, da Gavi e do Mecanismo de Financiamento Global (GFF)

<https://aidspan.org/uniting-forces-for-global-health-the-transformative-partnership-of-the-global-fund-gavi-and-the-global-financing-facility-gff/>

"Em outubro de 2023, a Gavi e o Fundo Global lançaram quatro linhas de trabalho para fortalecer sua colaboração, com a recente inclusão do Fundo de Financiamento Global (GFF). O progresso foi analisado na reunião do Comitê de Estratégia em março, juntamente com a **proposta de um grupo de trabalho conjunto entre a Gavi, o GFF e o Fundo Global, no contexto mais amplo da Agenda de Lusaka**. O Comitê de Estratégia apoiou a continuidade dos quatro fluxos de trabalho e recomendou a criação de um grupo de trabalho conjunto para facilitar sua implementação, sujeito a esclarecimentos e revisão pelo Comitê de Ética e Governança. Essas discussões foram apresentadas à 51ª reunião do Conselho de Administração do Fundo Global para buscar sua orientação sobre como melhorar ainda mais a colaboração e a comunicação entre as três iniciativas globais de saúde, bem como a necessidade de identificar os principais elementos ausentes em cada um dos quatro fluxos de trabalho e apoiar a formação de um grupo de trabalho conjunto. ..."

GFO - A agenda de Lusaka aquece a 51ª Reunião do Conselho do Fundo Global

<https://aidspan.org/the-lusaka-agenda-heats-up-the-51st-global-fund-board-meeting/>

"A Agenda de Lusaka provocou um debate acalorado na 51ª reunião do Conselho do Fundo Global, estabelecendo-se como um tópico importante com suas estratégias inovadoras para melhorar as iniciativas globais de saúde....."

GFO - Financiamento da Saúde Global em Tempos Turbulentos: Uma Análise Detalhada dos Esforços de Mobilização e Recuperação de Recursos do Fundo Global

<https://aidspan.org/global-health-financing-in-turbulent-times-a-detailed-analysis-of-the-global-funds-resource-mobilization-and-recovery-efforts/>

"O Fundo Global está atualmente desenvolvendo um caso de investimento para o próximo ciclo de financiamento."

"À luz do atual cenário fiscal do Fundo Global, fica claro que, embora tenha havido um progresso substancial, **há desafios significativos pela frente. O déficit da 7ª Reposição é um lembrete claro da**

necessidade de inovação estratégica nos modelos de financiamento, especialmente para aprimorar o papel das contribuições do setor privado, que permanecem subutilizadas....."

- E um link: [GFO - Aprimorando a governança da saúde global: The Role of Public Financial Management Accelerator \(O papel do acelerador da gestão financeira pública\)](#)
- Relacionado (a partir de setembro de 2023): [Roteiro de advocacy do Fundo Global: 2023-2025](#)
"O Roteiro de Advocacia do Fundo Global para 2023-2025 é fundamental para a saúde global, concentrando-se na liderança, no financiamento e na participação da comunidade. **O objetivo é reforçar o apoio financeiro e o suporte político para combater o HIV, a tuberculose e a malária, integrando a mudança climática, a resposta à pandemia e os direitos humanos em sua estratégia.** Esse roteiro é fundamental para moldar futuras políticas de saúde e esforços de equidade global."

OMS e França convocam reunião de alto nível para combater a meningite (26-27 de abril, Paris)

<https://www.who.int/news/item/26-04-2024-who-and-france-convene-high-level-meeting-to-defeat-meningitis--paralymians-join-effort-to-tackle-deadly-disease>

"Líderes globais destacaram a necessidade de derrotar a meningite - uma das principais causas de deficiência - em uma reunião de alto nível co-organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Governo da França, sob o alto patrocínio de Emmanuel Macron, Presidente da República Francesa. O evento ocorreu nos dias 26 e 27 de abril de 2024 no Institut Pasteur e contou com o apoio de atletas de destaque que defenderam a causa antes das Paraolimpíadas de Paris."

"Com base nas notícias de que a Nigéria lançou com sucesso uma vacina nova, segura e altamente eficaz, que tem como alvo as cinco principais cepas de meningite bacteriana na África, os líderes se comprometeram a implementar o roteiro global para "[Derrotar a meningite até 2030](#)", que precisa de um investimento catalisador para a ação. Esse plano inovador analisa de forma holística como detectar, controlar e combater a meningite em todas as regiões do mundo e como fornecer reabilitação àqueles que sofreram com a doença mortal. "

PS: "... Esta reunião é a primeira do gênero sobre meningite e é co-patrocinada pela Fundação Bill & Melinda Gates, Gavi, Vaccine Alliance, Institut Pasteur e UNICEF. O roteiro não trata apenas de investimentos para a meningite; ele também pode ter implicações de longo alcance para a atenção primária à saúde. Seu sucesso pode acelerar o progresso na redução de condições como sepse e pneumonia, que são causadas pelas mesmas bactérias que causam a meningite, e pode contribuir para conter a resistência antimicrobiana.....".

Justiça tributária global

Equivale a (opinião) Parar de fumar ou arrecadar dinheiro; quanto deveríamos tributar os super-ricos?

Por Max Lawson; https://www.equals.ink/p/stopping-smoking-or-raising-money?r=id4sf&utm_campaign=post&utm_medium=web

"Na semana passada, houve **desenvolvimentos empolgantes** em torno da proposta do governo brasileiro de que o G20 (que eles estão presidindo este ano) deveria tributar os super-ricos. Os brasileiros pediram ao brilhante Gabriel Zucman que apresentasse uma proposta para o G20 sobre como isso poderia ser feito. Zucman está propondo que o G20 trabalhe em conjunto para garantir que os bilionários paguem impostos que somem pelo menos 2% de sua riqueza. A ideia é espelhar o acordo feito recentemente no G20 para estabelecer um imposto mínimo global de 15% sobre as empresas."

Em seguida, Lawson oferece sua opinião. Alguns trechos importantes:

"... A proposta de Zucman, embora relatada como um imposto sobre o patrimônio, é na verdade mais sofisticada. A proposta é que todos os impostos sobre as pessoas ricas, que podem ser uma combinação de impostos sobre a renda ou sobre o patrimônio, não devem somar, a cada ano, menos de 2% de seu patrimônio total. Isso é inteligente, pois deixa a cargo dos governos nacionais a forma como eles de fato tributam os super-ricos. Isso acomodaria, por exemplo, o **imposto de renda** de 25% proposto por Joe Biden para **os bilionários**. Os países podem escolher a combinação de impostos sobre a renda e o patrimônio que desejam implementar, desde que seus super-ricos paguem impostos equivalentes a pelo menos 2%. ..."

"... Então, quanto de imposto os bilionários deveriam pagar? Como qualquer imposto, isso depende do fato de o imposto ter sido criado para aumentar a receita ou mudar nossa economia e a maneira como as pessoas se comportam. Nós tributamos os cigarros para arrecadar dinheiro ou para que as pessoas parem de fumar? Um imposto sobre os super-ricos tem o objetivo de aumentar a receita das pessoas mais ricas do mundo? Ou foi criado para reduzir o número e a riqueza dos bilionários e, ao fazê-lo, reduzir os níveis de extrema desigualdade que são tão prejudiciais à nossa vida comum de muitas maneiras? Além disso, o imposto é alto o suficiente para não apenas parar de fumar, mas também para impedir novos fumantes? Suficientemente alto para mudar estruturalmente a economia e impedir que as pessoas obtenham grandes concentrações de riqueza? Esse era o objetivo dos impostos de renda extremamente altos, especialmente nos EUA e no Reino Unido, até a década de 1980. ... Para criar esse imposto, a primeira coisa a ser estabelecida é a velocidade com que a riqueza dos bilionários está crescendo em média. Na última década, a riqueza dos bilionários cresceu a uma média de 6,8% ao ano. Desde 2020, isso se acelerou para 11,6% ao ano...."

"... Que níveis de impostos seriam, portanto, necessários para reduzir a desigualdade e não apenas arrecadar dinheiro? A Oxfam analisou isso em nosso relatório de Davos de 2023, "[Survival of the Richest](#)" (*Sobrevivência dos mais ricos*). ... Para manter a riqueza dos bilionários constante nas últimas duas décadas, precisaríamos de uma taxa de mais de 8% em todos os países. Para manter a riqueza deles constante entre 2016 e 2021, precisaríamos de uma taxa anual de 12,8%. Hoje, se quisermos voltar aos níveis de riqueza dos bilionários de 2012, precisaremos de uma taxa anual de 17,8% de agora até 2030. (todos esses números são do [Survival of the Richest](#))...."

PS: "... A Oxfam [calcula](#) que um imposto sobre a fortuna de até 5% sobre os multimilionários e bilionários dos países doadores da OCDE poderia arrecadar US\$ 1,23 trilhão por ano. Isso equivale a cerca de três vezes a meta de 0,7% da ODA/GNI. Esse é o tipo de dinheiro de que precisamos urgentemente para combater a pobreza internamente e em todo o mundo, para parar de usar carbono rapidamente e para proteger e apoiar aqueles que já estão sendo prejudicados pelo colapso climático....."

Guardian - Taxar grandes empresas de combustíveis fósseis 'poderia levantar US\$ 900 bilhões em financiamento climático até 2030'

<https://www.theguardian.com/environment/2024/apr/29/taxing-big-fossil-fuel-firms-raise-billions-climate-finance>

"Um novo imposto sobre as empresas de combustíveis fósseis sediadas nos países mais ricos do mundo poderia arrecadar centenas de bilhões de dólares para ajudar as nações mais vulneráveis a enfrentar a escalada da crise climática, de acordo com um relatório. O relatório **Climate Damages Tax**, publicado na segunda-feira, calcula que um imposto adicional sobre as grandes empresas de combustíveis fósseis sediadas nos países mais ricos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) poderia arrecadar US\$ 720 bilhões (£ 580 bilhões) até o final da década."

"Os autores afirmam que **uma nova taxa de extração poderia aumentar o fundo de perdas e danos** para ajudar os países vulneráveis a lidar com os piores efeitos do colapso climático que foi acordado na cúpula da Cop28 em Dubai. Os autores afirmam que o imposto poderia ser facilmente administrado dentro dos sistemas tributários existentes. Eles calculam que, se o imposto fosse introduzido nos países da OCDE em 2024, com uma taxa inicial de US\$ 5 por tonelada de CO2 equivalente, aumentando em US\$ 5 por tonelada a cada ano, **ele arrecadaria um total de US\$ 900 bilhões até 2030. Desse total, US\$ 720 bilhões iriam para o fundo de perdas e danos, e os US\$ 180 bilhões restantes seriam destinados a um "dividendo doméstico" para apoiar as comunidades das nações mais ricas em uma transição climática justa. O relatório é apoiado por dezenas de organizações climáticas em todo o mundo, incluindo Greenpeace, Stamp Out Poverty, Power Shift Africa e Christian Aid.....**"

Project Syndicate - Concluindo o trabalho de cooperação tributária global

J A Ocampo; [Project](#) Syndicate;

"Considerando as muitas brechas e oportunidades de arbitragem fiscal na economia global atual, **será necessária uma cooperação internacional muito mais estreita para garantir que as empresas multinacionais e as pessoas mais ricas do mundo paguem sua parte justa.** As negociações para esse fim já estão em andamento, mas os países desenvolvidos precisam participar."

Guardian - Pagamentos de dividendos aumentam em todo o mundo enquanto o salário dos trabalhadores fica estagnado

<https://www.theguardian.com/business/2024/may/01/dividends-payments-soar-globally-as-worker-pay-stagnates>

Cobertura de um novo relatório da Oxfam. **"Os pagamentos aos acionistas cresceram 14 vezes mais rápido do que os salários nos últimos três anos, diz o relatório da Oxfam."**

"A Oxfam disse que a **análise de dados globais** mostrou que [os pagamentos de dividendos aos acionistas](#) nos últimos três anos cresceram, em média, 14 vezes mais rápido do que o salário dos trabalhadores **em 31 grandes economias**. A instituição de caridade disse que a divisão de lucros em economias que respondem por 81% da renda global, ou produto interno bruto (PIB), é fortemente inclinada para os acionistas, criando **"uma lacuna enorme"** entre os ricos e aqueles com renda média e baixa."

PS: "A Oxfam disse que o **índice de dividendos globais da Janus Henderson**, que monitora os dividendos anuais das empresas, estava **em vias de superar este ano o recorde histórico de US\$ 1,66 trilhão alcançado no ano** passado.... O índice abrange as 1.200 maiores empresas do mundo, representando 90% dos dividendos globais pagos...."

PS: "... Usando **dados do Wealth-X**, a Oxfam estima que o **1% mais rico embolsou uma média de US\$ 9.000 em dividendos em 2023**. Isso é equivalente a **oito meses de salário para o trabalhador médio**", diz o relatório....".

Descolonizar a saúde global

Miami Institute for the Social Sciences (Ensaio) - Sobre a disseminação do interesse próprio e do carreirismo na saúde global - e como uma maior alfabetização em ética e raciocínio ético pode ajudar

S Venkatapuram; <https://www.miamisocialsciences.org/home/uaqn5r1cv4aqwclkw8karbe7avnni>

Leitura obrigatória. "Dando continuidade ao fórum do Miami Institute sobre "O que significa descolonizar a saúde pública global?", Sridhar Venkatapuram complementa o ensaio de David McCoy, "An Anti-Colonial Agenda for the Decolonisation of Global Health" (outubro de 2023), **enfatizando "a necessidade de abordar o carreirismo/autointeresse na saúde global e, em segundo lugar, a utilidade da ética e do raciocínio ético na descolonização da saúde pública global"**.

Devex - Novo relatório revela financiamento limitado para organizações do Sul Global

<https://www.devex.com/news/new-report-reveals-limited-funding-for-global-south-organizations-107561>

(gated) "Apesar das promessas de localizar o financiamento e desvincular a ajuda externa, **mais de 90% da assistência oficial ao desenvolvimento do Norte global ainda flui para organizações em seus próprios países.**"

"Menos de um décimo da assistência oficial ao desenvolvimento canalizada para a sociedade civil vai para organizações do sul global, de acordo com um novo relatório divulgado na semana passada - um relatório que analisou os **comportamentos de financiamento de uma dúzia de**

doadores de 2009 a 2021. O relatório, **Too Southern to be Funded**, foi publicado pelo movimento **#ShiftThePower**, uma coalizão de organizações que pressionam pelo desenvolvimento liderado localmente. Ele constatou que quase 63% do financiamento foi para organizações da sociedade civil dos próprios países, enquanto pouco menos de 29% foi para a sociedade civil em outros países do norte global, deixando pouco mais de 8% para organizações do sul global...."

- Relacionado: **Development Today** - [Lacuna na OCDE permite 'amarrar' a ajuda à sociedade civil nos países doadores](#), diz [relatório](#)

K Bertram - O dilema de um defensor: Reduzir a dependência da ajuda - defender a ODA?

<https://katribertram.wordpress.com/2024/04/29/an-advocates-dilemma-reducing-aid-dependency-defending-oda/>

"O que é necessário em 2024 e, mais importante, quem deve decidir o que é necessário." Alguns trechos:

"Enfrento um dilema: metade dos colegas com quem trabalho e admiro está pedindo o fim da dependência da ajuda, e a outra metade está pedindo o aumento da ajuda ao desenvolvimento (ODA). Essas duas posições são compatíveis e o que nós - como defensores da saúde global no Norte Global - devemos fazer em relação a esse dilema?"

"...Há algumas semanas, assisti a uma palestra híbrida de Sèye Abimbólá sobre "Práticas de conhecimento injustas na saúde global". Apresentando seis "articulações" de como essas práticas injustas de conhecimento se manifestam, Sèye falou sobre posicionamento e conexões. Muitas reflexões da palestra (incluindo o olhar branco, citado no slide acima) ressoaram com o que vi trabalhando no setor nos últimos 20 anos, especialmente nos momentos em que senti um forte desconforto. Escrevi sobre alguns desses desconfortos (ou será que devo chamá-los de repulsa?): arrogância, racismo, exercício de poder bruto, interesse próprio... **No entanto, admito que sou atraído pelo argumento moral (e até mesmo, às vezes, pelo argumento econômico) a favor da ajuda ao desenvolvimento. Para ser franco: ainda acredito na ODA...."**

"... Sinto esse dilema com muita força em minha defesa e em meu trabalho. Ainda não estou pronto para tomar "um lado", e talvez nunca o faça. **O que me preocupa são duas coisas: as duas comunidades atuais com as quais me envolvo (pró-ODA e anti-ODA) não estão se envolvendo uma com a outra. Há pouco debate**, em parte porque há pouco apoio dos financiadores para apoiar (ou permitir, no caso do pró-ADO) tais debates...."

".... No final das contas, há uma coisa da qual tenho certeza depois de todos esses anos: **SE nos envolvermos e financiarmos a ODA do Norte Global, teremos que ouvir o que as pessoas e os países dizem que precisam e como precisam.** É constrangedor, a ponto de ser extremamente angustiante, ouvir os proponentes da ODA afirmarem que "sabem o que é necessário" (e depois apresentarem um pacote de produtos para acompanhá-los)...."

Mais sobre Governança e financiamento da saúde global

FT - Tensões políticas enfraquecem a batalha contra as maiores doenças, alerta chefe de instituição de caridade de saúde

<https://www.ft.com/content/108dc966-4e43-42da-9dfe-23608d2841e4>

"John-Arne Røttingen, da Wellcome, diz que as divisões correm o risco de prejudicar a ação em respostas a pandemias e 'superbactérias'."

"As tensões políticas globais e as desigualdades na área da saúde estão prejudicando os esforços para combater as maiores ameaças de doenças, alertou o novo diretor de uma das maiores instituições de caridade biomédicas do mundo. Os crescentes atritos entre os países ocidentais, a China e a Rússia se combinaram com um "sentimento de injustiça" nos países mais pobres em relação aos recursos da pandemia de Covid-19 para dificultar a **intermediação de acordos internacionais**, disse John-Arne Røttingen, do Wellcome Trust. Seus comentários foram feitos no momento em que os 194 estados membros da Organização Mundial da Saúde fazem um esforço final para chegar a um acordo sobre um tratado histórico de preparação para a pandemia antes do prazo final de maio. Em setembro, os países devem se reunir à margem da Assembleia Geral da ONU para discutir como lidar com o perigo crescente de "superbactérias" resistentes a antibióticos.

"**Temos um ambiente mais difícil para encontrar soluções comuns entre os países, devido à situação geopolítica**", disse Røttingen ao Financial Times na sede da Wellcome em Londres. "**A tensão entre o Ocidente e o Oriente está aumentando... e a pandemia aumentou a divisão entre o norte [mais rico] e o sul [mais pobre].**" **As grandes reuniões internacionais sobre preparação para pandemias, cobertura universal de saúde e tuberculose realizadas no ano passado "não trouxeram muitos resultados"**, disse Røttingen...." "... definitivamente a divisão norte-sul em questões como equidade e acesso a medicamentos tem aumentado."

"... A Wellcome se comprometeu a gastar 16 bilhões de libras para apoiar a ciência durante a década que começou em 2022-23. A fundação continuaria a se concentrar em áreas da saúde em que as empresas privadas não forneceram soluções adequadas, disse Røttingen. **Três focos principais seriam doenças infecciosas, saúde e clima, e saúde mental.** "Vemos a falta de interesses comerciais em antibióticos, sim, mas também em antivirais, antiparasitários, novos diagnósticos e vacinas", disse ele. "É realmente um espaço onde há falhas de mercado e onde as fundações podem desempenhar um papel crucial." **O mundo pode esperar ver mais projetos conjuntos entre a Wellcome e as outras duas grandes instituições beneficentes de saúde global, a Fundação Novo Nordisk, da Dinamarca, e a Fundação Bill & Melinda Gates, dos EUA,** indicou Røttingen....".

Devex Pro - Como ler a visão de desenvolvimento futuro da Europa

<https://www.devex.com/news/how-to-read-europe-s-future-development-vision-107514>

(gated) "Bruxelas diz que muitas vezes está tentando fazer **"tudo, em todos os lugares, de uma só vez"**." "...Uma minuta que vazou explica como a **política de desenvolvimento da Comissão Europeia está ligada aos seus interesses estratégicos.**" Veja também [a Devex newswire](#).

"Um estrondo de 20 páginas atingiu os observadores do desenvolvimento europeu nesta semana, quando o **Politico publicou o esboço da visão da Comissão Europeia sobre como sua política de**

desenvolvimento deve ser nos próximos cinco anos. No entanto, qualquer pessoa "realmente chocada" - como a confederação de ONGs CONCORD alegou estar - com o **plano do documento para que a assistência ao desenvolvimento seja reformulada como "investimento" em uma oferta de três partes (juntamente com o comércio e a assistência macroeconômica) para os países do sul global** não está prestando atenção. A comissão vem falando assim há anos....."

"**Ainda assim, o documento é bastante explícito sobre essa política real.** Ele fala da **necessidade de "[envolver] nossos parceiros estratégicos com uma combinação de políticas orientada pelo interesse econômico**, e menos por abordagens mais tradicionais e restritas de desenvolvimento e política externa". ...**Também menciona a necessidade de não mais servir como "parceiro de conveniência em muitos aspectos" dos países que recebem ajuda.** Como Vince Chadwick aponta, seria bom - e talvez chocante - saber o que a comissão considera agradável, mas dispensável....."

PS: "A Comissão Europeia tomou emprestado o título de um filme vencedor do Oscar em um **briefing que vazou na semana passada, a fim de descrever a estratégia de desenvolvimento da UE** - ou a falta dela. "**Ainda estamos tentando, com muita frequência, fazer 'tudo, em todos os lugares, de uma só vez'**", diz o briefing, que foi escrito por funcionários públicos da Direção Geral de Parcerias Internacionais, ou DG INTPA - uma das meias dúzias de maiores financiadores de desenvolvimento do mundo. **O briefing foi feito para os olhos do próximo comissário de desenvolvimento da UE**, que será nomeado este ano e ficará no poder até 2029."

TGH - Lições da África para a saúde global à prova de futuro

P Adepoju; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/lessons-africa-future-proofing-global-health>

"A resposta da África à COVID-19 fornece informações valiosas para organizações que buscam ter um impacto significativo." Alguns trechos:

"... **Raji Tajudeen, chefe dos Institutos de Saúde Pública e Pesquisa dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (África CDC)**, durante a Conferência Internacional sobre Saúde Pública na África, em novembro: Ao enfatizar a eficácia das **iniciativas africanas, especialmente em resposta à pandemia da COVID-19, ele pediu maior reconhecimento, consideração e integração desses esforços em escala global.** Ele apontou a ação rápida do CDC da África, o estabelecimento de uma plataforma de aquisição conjunta e a mobilização eficiente de recursos como exemplos de mecanismos regionais eficazes. ..."

"... **Uma das iniciativas destacadas por Tajudeen foi a Saving Lives and Livelihoods Initiative, uma parceria entre o Africa CDC e a Mastercard Foundation.** Ele me disse que **agora está convidando outros participantes do setor de saúde pública, especialmente os principais participantes do ecossistema de saúde global de Genebra, para estudar e adotar esse modelo, enfatizando seu potencial de replicação global....."**

"... **Além de orientar os possíveis parceiros sobre como se envolver com a África, a liderança da agência também tem ideias para o resto do mundo sobre como atingir melhor as metas de saúde global estabelecidas, incluindo a formação de alianças estratégicas.** "No centro do sucesso do CDC da África está sua capacidade de identificar e promover parcerias estratégicas", disse Ahmed Ogwel Ouma, vice-diretor geral interino do CDC da África. Ouma acrescentou que a **experiência da África também é uma grande lição para o cenário da saúde global sobre a necessidade de priorizar**

a localização nas intervenções em vez de tentar "plugar e jogar" soluções e abordagens estrangeiras...."

"...Além de aprender com a África, as organizações internacionais podem se envolver com a saúde pública no continente. De acordo com Ouma, **graças à colaboração da agência com a Mastercard Foundation, vários outros parceiros que antes não estavam envolvidos com a saúde pública agora estão apoiando iniciativas de saúde na África.** Ambas as partes concordaram que a parceria agora está servindo como um valioso estudo de caso, oferecendo insights sobre as melhores práticas de envolvimento no setor de saúde da África."

Relações Internacionais - OMS e COVID-19: teste de estresse nos limites da ciência e da política

Sara E Davies e Sophie Harman;

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00471178241248548#core-collateral-metrics>

"Agências especializadas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatizam a importância da imparcialidade e da independência para garantir a conformidade e a adesão do Estado ao seu mandato institucional. Para os funcionalistas, a distinção de limites entre a especialização científica e a política é útil para os Estados e as instituições com interesses que desejam promover o conhecimento em detrimento da política. Em uma crise extrema, os Estados voltam a se preocupar com os interesses nacionais. **A questão para as agências especializadas é se elas devem reforçar a fronteira entre ciência e política durante uma crise, em uma tentativa de manter a autoridade.** A pandemia da COVID-19 testou esse arranjo funcional nas relações internacionais, onde a validade científica pode facilitar a busca da governança global. **Este artigo explora por que, em um momento de crise, a liderança da OMS manteve a fronteira entre ciência e política, mesmo quando outros identificaram que a política afetava a imparcialidade e a independência.** Para isso, explora o papel dos processos de governança e da especialização técnica liderados pela OMS na investigação das origens da pandemia da COVID-19. A aposta na ciência como solução ignorou a política que permeou, especialmente, a investigação das origens na China. **Argumentamos que, embora a tentação de impor limites possa ser mais aguda em períodos de crise, as tentativas de manter limites entre política e ciência durante uma crise prejudicam a função e a reputação das agências técnicas especializadas. É mais funcional expor as condições políticas como comprometedoras da independência e imparcialidade científicas.**"

International Review of Administrative Sciences - Intervenção das empresas de consultoria privada na formulação de políticas de saúde pública: An exploratory review

L Gallardo, L Gautier, V Ridde et al ;

<https://journals.sagepub.com/eprint/XKR9RTSZRRJSTWBUBVRJZ/full>

" Embora haja uma ampla pesquisa nas ciências sociais sobre o papel das empresas de consultoria privadas nas políticas públicas, há poucas informações sobre sua intervenção no gerenciamento de crises e epidemias de saúde pública. A pandemia da COVID-19 revelou o quanto as administrações públicas em todo o mundo têm usado essas empresas. **O objetivo desta revisão exploratória da literatura científica é identificar pesquisas sobre o envolvimento dessas empresas na gestão de epidemias e crises de saúde desde 2000. "**

Conclusões: "A intervenção das empresas de consultoria durante as epidemias continua sendo um ponto cego da pesquisa acadêmica. A crise da COVID-19 provocou um crescimento significativo da intervenção das empresas de consultoria na formulação de políticas de saúde. Três categorias analíticas podem ser úteis para estudar as intervenções das empresas de consultoria, a saber: a abordagem de gestão, o fenômeno da consultocracia e o fenômeno da hibridização da elite. "

Plos GPH (Opinião) - De lemingue a líder: Indo além do Produto Interno Bruto (PIB) para trazer a assistência financeira à saúde para o século 21

Tiffany Nassiri-Ansari, Nina Schwalbe et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003135>

Boa leitura, também antes do reabastecimento da GAVI.

"... Nos últimos anos, a análise cada vez mais minuciosa dos processos de "transição" dos países que passam do status de classificação de renda baixa para renda média revelou que o uso dessas medidas para determinar a elegibilidade e a alocação de ajuda prioriza consistentemente o crescimento econômico em detrimento da saúde das populações. No entanto, **embora reconheçam que o PIB e o RNB não são adequados ao propósito, as principais agências de financiamento da saúde, incluindo a Gavi, a Vaccine Alliance, o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária e o Banco Mundial, continuam a usar essas medidas para determinar a elegibilidade.** Eles fazem isso em parte devido à facilidade de cálculo, generalização geral, disponibilidade de dados para calcular esses indicadores anualmente e simplicidade metodológica e consistência entre os países." "À medida que a Gavi, entre outros fundos, se encaminha para um evento de reabastecimento nesta primavera, talvez seja hora de encerrar o uso dessas medidas para alocar a ajuda global à saúde...."

Os autores oferecem algumas sugestões, com **duas alternativas** em particular.

UHC

HRW - Governos africanos não estão conseguindo financiar o setor de saúde

<https://www.hrw.org/news/2024/04/26/african-governments-falling-short-healthcare-funding>

"Progresso lento 23 anos após a histórica Declaração de Abuja".

"Os governos africanos estão muito aquém de seus compromissos de priorizar o gasto público em saúde, contribuindo para desigualdades generalizadas no acesso à saúde e nos resultados, disseram hoje a Human Rights Watch e a Iniciativa para Direitos Sociais e Econômicos (ISER), sediada em Kampala. Com a aproximação do 23º aniversário do compromisso histórico dos estados da União Africana, novos dados revelam uma estagnação alarmante, ampliando as desigualdades regionais e apontando a necessidade de corrigir o rumo. ... **Em 27 de abril de 2001, os governos da União Africana (UA) adotaram a Declaração de Abuja**, na qual estabeleceram uma meta de alocar pelo menos 15% de seus orçamentos nacionais para melhorar o atendimento à saúde. "

"Mas uma [análise recente](#) de duas décadas de dados revelou que apenas dois dos 55 países membros da UA - Cabo Verde e África do Sul - atingiram essa meta em 2021, o ano mais recente para o qual há dados disponíveis. ... Apesar do aumento global nos gastos com saúde pública em meio à pandemia em 2021, em **média os governos africanos gastaram apenas 7,4% de seus orçamentos nacionais em saúde, menos da metade do que haviam prometido 20 anos antes**. No geral, cerca de 95% das pessoas na África viviam em um país que não cumpriu essa meta de gastos naquele ano....."

"... Quando ajustados pela inflação, sete países da UA gastaram menos por pessoa em assistência médica por meios públicos em 2021 do que em 2000, o ano anterior à Declaração de Abuja. Madagascar reduziu efetivamente seus gastos por pessoa em 62% durante esse período, seguido por Benin (-62%), Eritreia (-55%), República Centro-Africana (-44%), Chade (-37%), Sudão (-36%) e Camarões (-8%)....."

PS: "Para alguns países, os baixos níveis de gastos com saúde pública também podem refletir uma confluência de fatores externos, incluindo eventos climáticos relacionados ao clima e mudanças ambientais, o custo do serviço da dívida pública externa e os limites de gastos públicos estabelecidos pelos programas de empréstimo do Fundo Monetário Internacional. Para lidar com esses fatores externos, as instituições financeiras internacionais e outras instituições financeiras e os governos de renda mais rica - especialmente aqueles que mais contribuíram para a mudança climática - devem **cumprir suas obrigações de direitos humanos para fornecer assistência e cooperação internacional, garantindo que os governos africanos tenham espaço fiscal adequado e autonomia política para atender aos padrões de referência de gastos vitais para a realização do direito ao mais alto padrão de saúde possível.....**"

Devex - A luta para fornecer assistência médica a refugiados e migrantes na África do Sul

<https://www.devex.com/news/the-struggle-to-provide-health-care-to-refugees-migrants-in-south-africa-107494>

"Não é fácil para as ONGs oferecerem serviços de saúde a refugiados e migrantes na África do Sul sem alimentar a indignação xenofóbica que faz com que essas comunidades se afastem dos serviços em primeiro lugar." **Começando com uma experiência de MSF.**

"... Essa experiência ressaltou um **problema mais profundo para as ONGs e grupos da sociedade civil que tentam ajudar a preencher as lacunas do moribundo sistema de saúde da África do Sul. O fornecimento de serviços adaptados especificamente para refugiados e migrantes pode gerar ressentimento nas comunidades anfitriãs**, alimentando a divisão entre os grupos e contribuindo para a xenofobia....."

Negociações de emendas ao RSI (22-26 de maio)

Com cobertura e análise da rodada da semana passada (ainda não finalizada).

OMS - Governos chegam a um acordo sobre o pacote de emendas ao Regulamento Sanitário Internacional (2005)

[https://www.who.int/news/item/27-04-2024-governments-near-agreement-on-package-of-amendments-to-the-international-health-regulations-\(2005\)](https://www.who.int/news/item/27-04-2024-governments-near-agreement-on-package-of-amendments-to-the-international-health-regulations-(2005))

Comunicado de imprensa da OMS após a reunião de alterações do RSI da semana passada.

"Na **oitava reunião do Grupo de Trabalho sobre Emendas ao Regulamento Sanitário Internacional (WGIHR), que foi suspensa ontem até 16 de maio**, os Estados Partes do IHR deram um passo importante para chegar a um acordo sobre o pacote de emendas que será apresentado à Assembleia Mundial da Saúde, que acontece de 27 de maio a 1 de junho. (...) **As emendas, propostas pelos Estados Partes do RSI após a pandemia da COVID-19 para fortalecer a capacidade da comunidade internacional de detectar e responder a ameaças de pandemia, serão discutidas na oitava reunião, que será retomada nos dias 16 e 17 de maio**, com o objetivo de **finalizar um pacote acordado para ser apresentado à Assembleia Mundial da Saúde em maio** para sua consideração e, se acordado, adoção formal."

"... Embora o processo esteja sendo realizado juntamente com as negociações do primeiro acordo pandêmico do mundo para fortalecer a colaboração global entre os governos para se preparar, prevenir e responder a pandemias, **foi proposto no WGIHR8 que duas resoluções separadas sobre os dois processos fossem apresentadas à Assembleia Mundial da Saúde em maio. ...**"

HPW - Grupo da OMS está "muito próximo", mas não consegue chegar a um acordo sobre as mudanças no Regulamento Sanitário Internacional

<https://healthpolicy-watch.news/breaking-who-group-is-very-close-but-fails-to-agree-on-changes-to-international-health-regulations/>

Cobertura do Health Policy Watch.

"**O grupo de trabalho da Organização Mundial da Saúde (OMS) não conseguiu cumprir seu prazo de sexta-feira (26 de abril)** para alterar as regras que regem os surtos globais de doenças - o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) - e **voltará a se reunir**. Isso foi revelado há pouco tempo em um briefing após o Grupo de Trabalho de Emendas ao RSI (WGIHR), que durou uma semana, quando o copresidente do grupo, Dr. Ashley Bloomfield, anunciou que o grupo se reuniria novamente em 16 e 17 de maio para uma negociação final de dois dias....."

PS: O WGIHR enviará um texto proposto atualizado aos estados membros até 10 de maio.

GHF - O RSI vai para a prorrogação: os países fazem um progresso definitivo nas emendas ao Regulamento Sanitário Internacional, mas não o suficiente para fechar um acordo [WG-IHR8]

P Patnaik; [Arquivos de Saúde de Genebra](#);

Análise profunda e fabulosa. Leitura obrigatória.

Na edição de hoje, trazemos as **principais conclusões da reunião do Grupo de Trabalho para alterar o RSI**, que terminou na noite passada em Genebra. Alguns trechos:

"...Com base em uma abordagem construtiva e um impulso positivo geral, **os países fizeram progressos constantes sob a liderança decisiva dos copresidentes Abdullah Asiri e Ashley Bloomfield, mas algumas áreas de discórdia permaneceram** enquanto o relógio se aproximava da conclusão da reunião em 26 de abril, sexta-feira. ... O grupo de trabalho decidiu ganhar mais tempo para concluir as negociações e espera-se que se reúna nos dias 16 e 17 de maio para concluir o processo. **É necessário mais tempo para chegar a um consenso sobre os principais assuntos controversos, incluindo a transferência de tecnologia, um fundo dedicado, a governança de um comitê de implementação, entre outras áreas,** disseram fontes diplomáticas...." " ... Mas esse resultado não foi totalmente inesperado, dada a complexidade e as divisões persistentes em torno dessas questões. **Alguns países, especialmente na África, há muito tempo afirmam que endossariam o pacote de emendas ao RSI somente quando houvesse mais clareza sobre a evolução do processo em direção a um novo Acordo sobre Pandemia** em um caminho separado do Órgão de Negociação Intergovernamental. ..."

"... Em uma entrevista exclusiva conosco no início desta semana, os co-presidentes descreveram essa atualização do RSI (2005) como a mais significativa e a chamaram de uma verdadeira mudança radical. Pela primeira vez, haverá o reconhecimento da equidade não apenas como um princípio, mas essas revisões estão preparadas para refletir a equidade em obrigações concretas para os Estados Partes e a OMS. Os países também parecem concordar, em princípio, em ter uma estrutura de financiamento para abordar a implementação do RSI de forma mais eficaz - pela primeira vez no contexto dessas regras, de acordo com diplomatas seniores envolvidos no processo. O conjunto de emendas também busca melhorar a governança do IHR por meio de um comitê de implementação, embora ainda não se tenha chegado a um acordo sobre isso. A reunião também contou com uma ampla discussão sobre a continuidade das emergências de saúde, que vão desde a declaração de uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional (PHEIC), levando a um caminho que desencadearia uma pandemia por meio do possível novo Acordo Pandêmico....".

PS: "... Os principais pontos de atrito, previsivelmente, têm sido as disposições relativas à equidade e ao financiamento. Embora seja significativo que, em geral, os países concordem em consagrar a equidade no IHR, os detalhes da operacionalização disso não atraíram consenso...."

"... A história das duas negociações de trilha: Onde elas se encontram e onde divergem: As delegações de diversos países estão se preparando para a reunião da INB, que será retomada na próxima semana, a partir do dia 29. O clima na semana passada foi surpreendentemente positivo, em contraste com a apreensão que ocupou as mentes dos negociadores sobre as preocupações relacionadas ao processo na trilha da INB. A comparação com o processo do IHR foi inevitável, embora o IHR já tivesse um texto existente para começar, e a INB, sem dúvida, teve mais dificuldades para elaborar novas disposições obrigatórias em uma série de áreas. Mas poucos querem dar pontos de honra ao processo da INB, apesar de seu desafio difícil...." "Relatamos anteriormente nestas páginas que, embora a função do Bureau, a coesão entre seus membros e a função da secretaria da OMS tenham desempenhado um papel importante em ambas as negociações, em última análise, a responsabilidade recai sobre os Estados membros que tiveram todas as oportunidades de moldar esse processo complexo...."

"Os altos funcionários envolvidos no processo do IHR apontam para as diferenças fundamentais de abordagem. Enquanto a Mesa da INB procurou direcionar o processo de elaboração do texto, a Mesa do IHR acompanhou com precisão o feedback dos Estados membros e, ao mesmo tempo,

apoiou sua decisão de propor um texto com base na transparência e em uma lógica bem fundamentada que atraiu até mesmo os críticos mais severos para a conversa e a negociação."

"Sem dúvida, há sinergias entre os dois processos - seja a continuidade da declaração de emergências, seja uma estrutura de financiamento abrangente, ou até mesmo questões de conformidade e governança, **os dois caminhos informam e se baseiam um no outro**, apontam os observadores. **É claro que existem diferenças importantes."**

"A ênfase das medidas de vigilância está no Acordo Pandêmico proposto, com alguns textos relacionados à vigilância também no RSI. Além disso, **também não há obrigações sobre o compartilhamento de patógenos no RSI, conforme apontado por** especialistas. ... **Finalmente, sobre o financiamento** - o Fundo Pandêmico está predisposto a desembolsar fundos no contexto do RSI. Mas muitos assuntos do Acordo Pandêmico estão fora do escopo do Fundo Pandêmico, apontam os observadores. Daí a proposta de reformar e adaptar a governança e as prioridades do Fundo de Pandemia para atender às necessidades decorrentes das obrigações do Acordo de Pandemia...."

"E, finalmente, muitas obrigações do RSI se aplicam à OMS e ao seu Diretor Geral, explicaram-nos os especialistas jurídicos. "O processo tem sido menos contencioso porque os países estão se unindo para revisar as obrigações da OMS no contexto de emergências de saúde. Embora existam obrigações para os Estados Partes, trata-se mais de consertar o que não funcionou anteriormente", acrescentou o especialista."

PS: **Nesta semana, os copresidentes também apresentaram a minuta da resolução da WGIHR em preparação para a 77ª Assembleia Mundial da Saúde. Agora está acordado que "a minuta da resolução seria considerada separadamente da resolução da INB** para garantir a clareza. Ambas as resoluções fariam referência cruzada uma à outra conforme necessário", de acordo com um relatório de reunião interina do WG-IHR8. ... " **Ao ter resoluções separadas sobre a INB e o IHR, os países também estão tomando precauções para isolar o progresso feito no IHR das possíveis incertezas e caprichos do processo da INB**, que tem sido caracterizado por diferenças acentuadas. "

PS: "Por fim, **um observador também apontou que os EUA estão mais empenhados no resultado bem-sucedido do IHR** - um processo que os EUA iniciaram muito antes de as emendas ao IHR ganharem força institucional, o que acabou atraindo dezenas de países para essa trilha de negociações. "

GHF - "O patrimônio líquido e o financiamento são realmente fundamentais para que o negócio seja feito": Co-presidentes do WG-IHR, Asiri e Bloomfield, sobre as emendas ao IHR

https://genevahealthfiles.substack.com/p/equity-and-financing-are-really-key?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

Como já mencionado acima. Leitura perspicaz também. **Entrevista exclusiva com Abdullah Asiri, da Arábia Saudita, e Ashley Bloomfield, da Nova Zelândia, copresidentes do Grupo de Trabalho para as emendas ao RSI.**

Negociações da INB: algumas defesas finais, pré-análises e declarações (antes das duas últimas semanas)

Começamos a grande parte do "acordo sobre a pandemia" nesta semana com **algumas defesas finais e pré-análises, já que a rodada de duas semanas estava começando**. A próxima seção da INB se concentrará na **última semana - 1st semana dessa rodada "final" de negociações**.

Carta conjunta da sociedade civil - Um instrumento pandêmico que não cumpre a equidade é um fracasso

https://haiweb.org/wp-content/uploads/2024/04/CSO-Statement_A-Pandemic-Instrument-that-Does-Not-Deliver-on-Equity-is-a-Failure.pdf

"Em uma declaração conjunta da sociedade civil, a HAI e outras organizações pedem que os Estados Membros resistam à pressão para adotar um Instrumento Pandêmico que não tenha obrigações legais para garantir um fornecimento sustentável e previsível de produtos e tecnologias relacionados à pandemia..." "...A última minuta do texto de negociação não garante o acesso previsível e sustentável a produtos, tecnologias e financiamento relacionados à pandemia e, ao mesmo tempo, propõe obrigações onerosas de vigilância e One Health. **As seguintes disposições do Instrumento Pandêmico são necessárias para transformar a equidade em realidade e devem fazer parte de qualquer texto que mereça ser adotado:.....**" é uma lista e tanto...

Ou, nas palavras do Politico: [Crunch time for pandemic pact](#) : "**mais de 130 grupos de defesa pediram ao diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que "se abstenha de defender ou pressionar" os países a aceitarem a última minuta.... Os grupos, de países em desenvolvimento de todo o mundo, afirmam que a minuta atual "perpetua o status quo" e carece de disposições significativas para forçar as empresas farmacêuticas a compartilhar sua propriedade intelectual. O processo de negociação, acrescentaram, é "flagrantemente injusto". Os países têm que escolher entre aceitar um acordo que não atende às preocupações dos países em desenvolvimento ou rejeitar o acordo, disseram os grupos.**

Medicines Law & Policy - A última milha: Algumas sugestões para as duas últimas semanas de negociações do Acordo Pandêmico da OMS

Ellen 't Hoen ; <https://medicineslawandpolicy.org/2024/04/the-last-mile-a-few-suggestions-for-the-who-pandemic-agreements-last-two-weeks-of-talks/>

't Hoen conclui: "... Com apenas duas semanas de negociação restantes, a OMS e seus Estados membros ainda têm a oportunidade de criar um acordo pandêmico robusto e acionável que pode levar a uma melhor resposta e a menos vidas perdidas quando a próxima pandemia chegar. Descrevemos **acima alguns dos principais elementos necessários para que isso aconteça**, e agora cabe aos Estados membros dar continuidade a esse processo. " Sobre termos voluntários e mutuamente acordados, transparência, a "cláusula da paz" e muito mais.

Stat (Opinion) - Déjà WTO: o acordo da OMS sobre pandemia não deve enfraquecer as obrigações de propriedade intelectual

C M. Ho; <https://www.statnews.com/2024/04/28/deja-wto-the-whos-pandemic-agreement-shouldnt-water-down-intellectual-property-obligations/>

"... Vejo três lições sobre propriedade intelectual que deveriam ter sido aprendidas com a pandemia da Covid-19 e que o acordo pendente da OMS deveria reconhecer e abordar:

- A PI é um problema para o enfrentamento eficaz de pandemias.
- Tentar abordar o IP durante uma pandemia não funciona.
- A confiança no compartilhamento voluntário de PI durante uma pandemia não funciona.

Todos os três apontam para a [necessidade de abordar a PI](#) em um acordo vinculativo sobre a pandemia, conforme [sugeri anteriormente](#)."

Até o momento, Ho argumenta que esse não é exatamente o caso.... Leia por quê.

Pandemic Action Network - Declaração sobre o status das negociações da minuta do Acordo sobre Pandemia da OMS e das emendas ao Regulamento Sanitário Internacional

Eloise Todd; Rede de [Ação Pandêmica](#)

(26 de abril) "Para que as emendas propostas ao Regulamento Sanitário Internacional e um acordo sobre pandemia da OMS sejam aprovadas, é necessário um esforço hercúleo dos negociadores em Genebra, mas isso só será possível se eles tiverem o espaço e a orientação de suas capitais para chegar a um consenso e permitir que o acordo seja fechado. Muitas vidas foram perdidas e muitos meios de subsistência foram afetados para que essas negociações fracassem. É hora de os governos fazerem de tudo para fechar um acordo histórico em maio para o bem da humanidade."

Sanders pede aos líderes globais do setor farmacêutico: Priorizar a saúde pública em detrimento dos lucros privados à medida que as negociações do acordo sobre a pandemia entram na fase final

[Bernie Sanders](#);

Tweet relacionado de **Andrew Harmer**: "O equivalente à saúde global de pedir à indústria petrolífera que pare de perfurar para extrair petróleo."

O G20 reitera a urgência de um instrumento internacional para se preparar e responder a pandemias

<https://www.g20.org/en/news/g20-reiterates-the-urgency-for-an-international-instrument-to-prepare-for-and-respond-to-pandemics>

(26 de abril) "As discussões do G20, lideradas pelo Brasil, enfatizam a urgência de um tratado vinculativo na Organização das Nações Unidas (ONU) para garantir o acesso equitativo à saúde global e a capacidade de prevenir futuras pandemias. Mecanismos de financiamento também são defendidos para garantir que países com economias pequenas e médias possam lidar com crises futuras."

People's Dispatch - Contagem regressiva para o consenso: o Tratado sobre Pandemia proporcionará igualdade na saúde global?

<https://peoplesdispatch.org/2024/04/29/countdown-to-consensus-will-the-pandemic-treaty-deliver-global-health-equity/>

Entrevista recomendada e curta (!) com Alexandra Phelan. "As negociações em torno do Tratado de Pandemia continuam à medida que o prazo para endossar o novo mecanismo se aproxima. **No entanto, a versão em discussão não aborda questões críticas relativas à equidade em saúde.**"

- Link: [Science \(Editorial\) - Um acordo sobre a pandemia está ao alcance](#) (por A Cicero & A Phelan)

Negociações da INB - Cobertura da primeira semana da rodada final (29 de abril a 10 de maio) e análise

A semana começou com a **pré-reunião organizada pelo Africa CDC** no fim de semana (sábado). Esta seção se concentra na semana passada (primeira semana desta rodada (retomada) da INB).

HPW - As negociações do acordo final sobre a pandemia começam em meio à aposta no processo e à demonstração de unidade africana

<https://healthpolicy-watch.news/final-pandemic-agreement-talks-start-amid-gamble-on-process-and-african-show-of-unity/>

(a partir da noite de domingo) "As negociações do acordo sobre pandemia da Organização Mundial da Saúde (OMS) começam sua reta final de duas semanas na segunda-feira (28 de abril) em meio a uma aposta no processo, uma demonstração de unidade dos estados-membros africanos - e mais sugestões para o [texto preliminar](#)."

"Esta última reunião do órgão de negociação intergovernamental (INB) se concentrará em encontrar "pontos em comum e consenso", de acordo com [uma decisão](#) tomada na última reunião conflituosa. O [programa de trabalho](#) estabelece dias de 12 horas, sendo que a primeira semana (29 de abril a 3 de maio) se concentrará na finalização das negociações substantivas sobre o texto preliminar. ... Um "balanço" do progresso será realizado na sexta-feira, 3 de maio, e a segunda semana (6 a 10 de maio) analisará os artigos pendentes, juntamente com a minuta da resolução para a Assembleia Mundial da Saúde no final de maio. O Bureau da INB também se comprometeu a fornecer informações diárias às partes interessadas relevantes sobre o progresso....."

PS: "... África afirma unidade: Enquanto isso, os líderes africanos pediram unidade continental e pragmatismo em uma reunião de alto nível sobre as negociações da pandemia convocada no sábado pelo Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (África CDC)"

"... Kaseya disse que os Estados membros tinham três opções: rejeitar o acordo, aceitá-lo ou trazer "pensamento estratégico" para as negociações de Genebra, que "não era sim ou não".

Independentemente do que acontecesse, ele pediu que o continente falasse com "uma só voz" durante as "difíceis" negociações que estavam por vir."

"Um comunicado divulgado após a reunião identificou os três pontos principais da África, relacionados à equidade, prevenção, preparação e resposta à pandemia (PPPR) e governança e financiamento previsíveis e sustentáveis."

PS: "Um dos pontos mais importantes da África tem sido em relação ao PABS, em que os líderes continentais têm insistido que precisam ser compensados pelo compartilhamento de informações sobre patógenos. A atual minuta do acordo propõe que os detalhes de um sistema PABS mutuamente benéfico - uma das maiores áreas de discordância - só serão finalizados em meados de 2026. No entanto, o continente enfatizou que seus líderes estão prontos para se engajar ativamente na finalização do acordo....."

HPW - A África quer que as trocas de dívida apoiem as defesas dos países contra pandemias

<https://healthpolicy-watch.news/africa-wants-debt-swaps-to-support-countries-defences-against-pandemics/>

"Os líderes africanos querem "compromissos explícitos" com o alívio da dívida e mecanismos de reestruturação da dívida, incluindo trocas de dívida para apoiar a prevenção, preparação e resposta à pandemia (PPPR) em nível nacional no acordo sobre a pandemia. Essa é uma das exigências do continente, feita na véspera das negociações do acordo sobre a pandemia da Organização Mundial da Saúde (OMS), após uma reunião de alto nível dos ministros da saúde e diplomatas africanos no sábado. Na reunião, um importante líder da União Africana (UA) advertiu contra o adiamento da adoção de um acordo sobre a pandemia, dizendo que talvez ele nunca seja aprovado....."

PS: "...O primeiro comunicado da reunião de sábado dos líderes africanos foi retirado poucas horas após sua divulgação. A [nova declaração](#) divulgada na segunda-feira era idêntica, exceto pela remoção de uma referência ao Fundo Pandêmico em seu pedido de "um mecanismo de financiamento internacional" para apoiar os esforços de proteção contra a pandemia dos países. Ela também quer a aceleração da "operacionalização do financiamento do Fundo Africano de Epidemias"...."

Confira as **outras principais demandas**.

- Link: [Comunicado da Consulta Ministerial de Alto Nível da África para o Órgão de Negociação Intergovernamental sobre o Projeto de Acordo de Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia](#)

TWN - OMS: Projeto de resolução sobre o instrumento pandêmico da OMS abre as portas para negociações intermináveis

Nithin Ramakrishnan; <https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi240408.htm>

Uma opinião da sociedade civil (28 de abril). "A **Minuta de Resolução sobre o Instrumento Pandêmico da OMS**, preparada pela Mesa do Órgão Intergovernamental de Negociação (INB), **abre as portas para processos de negociação intermináveis** após a adoção do instrumento, com a equidade sendo mais evasiva....."

PS: " **O projeto de resolução propõe a adoção do Acordo Pandêmico da OMS nos termos do artigo 19 da Constituição da OMS.** ... Curiosamente, a INB não finalizou a disposição legal da Constituição da OMS sob a qual o novo instrumento será adotado. O artigo 19 exige ratificação para a entrada em vigor do instrumento pandêmico...."

"**O projeto de resolução também propõe o estabelecimento de um novo comitê E como um comitê principal adicional da Assembleia Mundial da Saúde (WHA) para tratar predominantemente de assuntos relacionados a emergências de saúde.** Atualmente, a WHA tem dois comitês principais, o Comitê A e o Comitê B. O novo comitê foi chamado de "Comitê E", para preservar a referência coloquial ao refeitório da OMS, que é considerado o "Comitê C", onde as delegações dos Estados Membros frequentemente se reúnem para encontrar soluções mutuamente aceitáveis para pontos de negociação difíceis...."

"**De acordo com o preâmbulo do projeto de resolução, o novo comitê deve analisar três itens da agenda:** (i) a implementação do Acordo Pandêmico da OMS, (ii) o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e (iii) outros trabalhos da OMS sobre emergências de saúde...."

"... **A minuta da resolução propõe o lançamento de três grupos de trabalho intergovernamentais, dois dos quais têm o mandato de desenvolver instrumentos internacionais sobre a Abordagem de Saúde Única e o Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios, para consideração da Septuagésima Oitava Assembleia Mundial da Saúde ou para a Conferência das Partes do Instrumento de Pandemia,** dependendo da natureza jurídica do instrumento internacional proposto...."

A análise conclui: "... **Em suma, se o projeto de resolução proposto chegar à WHA77, serão abertos outros fluxos de negociação com grande potencial de fragmentação ainda maior do regime jurídico internacional de emergências de saúde**".

TWN - OMS: As negociações sobre o instrumento de pandemia serão retomadas em meio a preocupações sobre o processo de negociação

K M Gopakumar; <https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi240409.htm>

" As negociações sobre o instrumento de pandemia serão retomadas em 29 de abril **em meio a preocupações sobre o processo de negociação, que efetivamente não permite que os Estados-Membros se envolvam em negociações eficazes baseadas em texto para reduzir suas diferenças e melhorar o texto.**"

PS: "... Esse método de negociação proposto é diferente de todas as negociações anteriores de criação de tratados dentro da OMS, como as negociações sobre o Regulamento Sanitário Internacional 2005 (IHR 2005), a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, o Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco e a Estrutura de Preparação para Pandemias de Influenza. Todos esses instrumentos foram desenvolvidos por meio de negociações baseadas em texto com um processo de negociação conduzido pelos Estados Membros. O processo de negociação do instrumento de pandemia, portanto, não foi uma negociação baseada em texto conduzida pelos Estados Membros....."

GHF - Conversas sobre o Acordo sobre Pandemia: O lance final - Acesso e compartilhamento de benefícios versus One Health? A política de financiamento da saúde entra em jogo com o Grupo da África como carta fora do baralho

https://genevahealthfiles.substack.com/p/inb9-resumed-africa-group-cdc-pabs-one-health?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

Análise dos Arquivos de Saúde de Genebra (a partir de terça-feira).

"... Na reta final das negociações para um novo Acordo sobre Pandemia, **muito dependerá do grau de união e determinação do Grupo da África. Mas a pressão está começando a aumentar.** Durante a maior parte dos últimos dois anos, o Grupo da África tem sido o motor que impulsiona a agenda de equidade nessas discussões. Esses países definiram os limites amplos dessa negociação. Com a chegada do momento decisivo, há, é claro, pressões para reduzir essas aspirações...."

"... Na reunião ministerial em Addis, no fim de semana, fontes familiarizadas com os procedimentos falaram sobre a falta de unidade entre os países do Grupo da África em relação a uma posição geral sobre a negociação da INB (com certeza, as questões nas negociações são diversas e os países têm interesses diferentes e estão em vários níveis de desenvolvimento). Há semanas, há indicações de que, enquanto alguns países africanos se alinham em torno de um poderoso CDC da África, outros foram liderados por negociadores em Genebra e seus capitais...."

PS: "... Uma questão legítima a ser levantada é por que o CDC da África pressionaria por uma função para o Fundo Pandêmico - uma posição que tem sido contestada pelos países em desenvolvimento e pelos países africanos em particular. Afinal, esses países têm pressionado por um fundo dedicado com uma reforma das lacunas de representação e governança na estrutura existente do Fundo Pandêmico. Bem, acontece que o CDC da África foi considerado para a primeira etapa como uma Entidade Implementadora do Fundo Pandêmico, há apenas algumas semanas. ..."

"... embora exista uma forte oposição por parte da maioria dos países desenvolvidos à criação de um novo fundo dedicado à PPPR sob a égide da OMS e de seus estados-membros, há outros fatores concorrentes que complicam o cenário em torno do Fundo Pandêmico. Houve indicações de interesses conflitantes entre o Fundo Global de Combate à AIDS, Malária e Tuberculose e o Fundo Pandêmico, por exemplo (inclusive durante a concepção do Fundo do Banco Mundial). O Fundo Global definiu sua participação no financiamento de PPPR com base em seu papel nos últimos 20 anos. E o Fundo Pandêmico não está desistindo...."

"... Fontes envolvidas na preparação da posição africana sugerem que, embora os países continuem firmes em suas propostas originais, há também um maior reconhecimento sobre o que será possível

em Genebra, onde os países do G7 mantiveram efetivamente suas posições sobre vigilância, financiamento e questões relacionadas à PI."

PS: "As compensações: PABS vs One Health : ... Numerosas entrevistas com diplomatas de países desenvolvidos e em desenvolvimento nos últimos dias indicam que a única troca óbvia seria entre PABS e One Health."

PS: "O desespero como um indicador": "Até o final desta semana, ficará claro se esse processo está indo na direção que os Estados membros desejam. Os próximos dias serão cruciais para determinar se os países chegarão a um consenso em relação a um mínimo de um Acordo sobre Pandemia antes da Assembleia Mundial da Saúde e, ao mesmo tempo, definir a essência do que eles concordarão. **Um indicador importante será o número de países que estão desesperados por um acordo e o quanto estão dispostos a ceder em prol de um acordo - bom, ruim ou feio...."**

Links:

- TWN - [OMS: Retomada das negociações da INB no Grupo de Trabalho e discussão informal para pressionar por um consenso](#)

(30 de abril) "A retomada da reunião do Órgão Intergovernamental de Negociação (INB) sobre o instrumento de pandemia **iniciou as negociações em um grupo de trabalho e outras discussões informais para pressionar por um consenso.**"

"**Um grupo de trabalho** foi constituído para discutir os artigos 4 e 5, ou seja, sobre prevenção e vigilância de pandemias. Além disso, **a Alemanha convocou uma reunião informal** para discutir questões relacionadas ao Artigo 7, que trata da força de trabalho em saúde e assistência. A sessão retomada começou sem uma plenária aberta e levou diretamente os Artigos 4 e 5 para discussões no grupo de redação formal, do qual todos os Estados-Membros participam....."

- TWN - [OMS: As negociações do instrumento pandêmico foram iniciadas em três grupos de trabalho da INB \(2 de maio\)](#)
- **Pandemic Action Network** - A [reta final da INB - Visão geral da primeira semana da INB9+](#). Entre outros, sobre o (notório) 'Artigo 12'.

Gripe aviária

HPW - Embora ainda não haja transmissão entre humanos, os cientistas estão preocupados com a rápida disseminação da gripe aviária

<https://healthpolicy-watch.news/while-no-human-to-human-transmission-yet-scientists-are-concerned-about-rapid-spread-of-avian-flu/>

"Embora nenhum caso de transmissão entre humanos tenha sido registrado no atual surto aviário de H5N1, **os cientistas estão preocupados com a velocidade de transmissão em mamíferos e se isso pode resultar em um patógeno mutante capaz de infectar pessoas com mais facilidade.**"

"O H5N1 é uma infecção por influenza que começou predominantemente em aves e patos e se espalhou efetivamente nos últimos um ou dois anos para se tornar uma pandemia zoonótica (animal) global", disse o **Dr. Jeremy Farrar, cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS)**. "A grande preocupação, é claro, é que ao fazer isso e infectar patos e galinhas - mas agora cada vez mais mamíferos - esse vírus evolua e desenvolva a capacidade de infectar humanos. E, o que é mais importante, a capacidade de transmissão de humano para humano", disse Farrar em uma **coletiva de imprensa em Genebra na semana passada....** Na **coletiva de imprensa global da OMS na quarta-feira**, a epidemiologista da OMS, Dra. **Maria Van Kerkhove**, disse que "**não vimos transmissão de humano para humano nos casos recentes**, e acho que isso é muito importante porque há muitas notícias sobre a gripe no momento"."

PS: também com a **opinião de M Ryan (OMS)**.

Guardian (Opinião) - As vacas americanas agora também têm gripe aviária - mas é hora de planejar, não de entrar em pânico

Devi Sridhar; https://www.theguardian.com/commentisfree/2024/apr/26/us-cows-bird-flu-covid-pandemic-global-governments?CMP=share_btn_url

"Esta não é uma repetição da pandemia de Covid. No entanto, os governos globais devem seguir os EUA e preparar uma resposta."

"... **A principal mensagem** é que não há necessidade de entrar em pânico e que isso não é uma repetição da pandemia de Covid-19. A propagação do H5N1 de mamífero para mamífero marca uma mudança radical no desenvolvimento da doença, e há um risco maior para humanos em contato próximo com fazendas nos EUA. Mesmo que a doença se espalhe para os seres humanos, **o governo dos EUA parece estar à frente na preparação de um plano de resposta para limitar o impacto sobre vidas e meios de subsistência. Mas seria sensato que outros governos prestassem atenção e se planejassem para todos os cenários.**"

Stat - O que estamos começando a aprender sobre o H5N1 em vacas e o risco para as pessoas

<https://www.statnews.com/2024/04/30/h5n1-bird-flu-virus-cows-and-risk-to-people/>

"Neste ponto da história do H5N1 em vacas, essas são perguntas que não têm respostas sólidas, embora algumas evidências estejam se destacando."

- Link: HPW - '[Most' Cases Of Avian Influenza In USA Cattle Likely Undetected: É necessária uma vigilância mais rigorosa - Health Policy Watch](#)

AMR

A OMS relata o uso excessivo e generalizado de antibióticos em pacientes hospitalizados com COVID-19

<https://www.who.int/news/item/26-04-2024-who-reports-widespread-overuse-of-antibiotics-in-patients--hospitalized-with-covid-19>

"Novas evidências da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram o uso excessivo de antibióticos durante a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, o que pode ter exacerbado a disseminação "silenciosa" da resistência antimicrobiana (AMR)."

Embora apenas 8% dos pacientes hospitalizados com COVID-19 tenham tido coinfeções bacterianas que exigiram antibióticos, três em cada quatro, ou cerca de 75% dos pacientes, foram tratados com antibióticos "para o caso" de eles ajudarem. O uso de antibióticos variou de 33% para pacientes na região do Pacífico Ocidental a 83% nas regiões do Mediterrâneo Oriental e da África. Entre 2020 e 2022, as prescrições diminuíram ao longo do tempo na Europa e nas Américas, enquanto aumentaram na África....."

"A maior taxa de uso de antibióticos foi observada entre os pacientes com COVID-19 grave ou crítico, com uma média global de 81%. Em casos leves ou moderados, houve uma variação considerável entre as regiões, com o maior uso na região da África (79%).

- Cobertura via UN News - [Antibióticos 'Just in case' amplamente usados em excesso durante a COVID-19, diz agência de saúde da ONU](#)

Mpox na RDC

NPR - A RDC está enfrentando seu pior surto de varíola, mas ainda não tem vacinas ou tratamentos. Por quê?

<https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2024/04/26/1247460477/drc-is-seeing-its-worst-mpox-outbreak-but-has-no-vaccines-or-treatments-yet-why>

Alguns trechos:

"No início deste mês, os Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças - a agência de saúde pública da União Africana - ajudaram a convocar uma reunião de emergência de alto nível sobre a varíola em Kinshasa, RDC."

"Ainda não há vacinas: No final da reunião, a RDC anunciou sua intenção de usar vacinas contra a varíola, embora ainda precise aprovar as vacinas e elaborar uma estratégia para a entrega. Além disso, a RDC disse que trabalharia rapidamente para aprovar uma opção de tratamento...."

"Um desafio é que há dados muito limitados sobre como as vacinas funcionam em crianças - que representam a maioria dos casos de varíola na RDC - e também dados mínimos sobre seu uso em populações que lidam com outros problemas de saúde, como a desnutrição. Em março, o comitê consultivo de vacinas da OMS recomendou o uso off-label da vacina contra varíola em crianças, mas pediu mais estudos...." "Há **também grandes desafios logísticos para a implementação de um esforço de vacinação contra a varíola, uma vez que a maioria dos casos está em áreas remotas e algumas partes do país enfrentam distúrbios violentos.** Agora que a RDC declarou sua intenção de usar dois tipos de vacinas contra a varíola, **sua Autoridade Reguladora Nacional está se reunindo para uma avaliação da vacina.** Embora as vacinas contra a varíola estejam provavelmente a meses de distância, essas medidas estão sendo anunciadas como um progresso, assim como o reconhecimento do país da escala da preocupação....."

PS: "... **Nicaise Ndembi, virologista e conselheiro sênior do diretor-geral do CDC da África, diz que, até o momento, esse discurso não foi seguido por uma declaração oficial de emergência sanitária.....** Ndembi diz que seu instinto é que a evidência científica merece uma emergência de saúde, especialmente porque a RDC faz fronteira com nove países e o vírus pode se espalhar por meio de viajantes, como aconteceu em 2022. "Eu diria: Declarem! Porque, ao declarar, você tem acesso aos medicamentos, você tem acesso às vacinas. Não precisamos passar por todos os processos de aprovação. E isso abrirá a porta para o apoio internacional para mobilizar recursos", diz ele...."

BMJ Opinion - República Democrática do Congo: uma resposta reforçada à varíola pode ajudar a revitalizar o sistema de saúde do país

F Rahim, J Hertz et al ; <https://www.bmj.com/content/385/bmj.q1004>

"No ano passado, a República Democrática do Congo enfrentou o maior surto de varíola do último meio século. Apesar dos obstáculos, uma resposta aprimorada à crise pode fornecer um modelo para fortalecer o sistema de saúde."

OMS - Surto de mpox em vários países, Relatório de situação externa#32- 30 de abril de 2024

<https://www.who.int/publications/m/item/multi-country-outbreak-of-mpox--external-situation-report-32--30-april-2024>

Cobertura via Cidrap News - [Tendências globais de mpox revelam pontos quentes na África, Europa e Américas](#)

"A transmissão de mpox de baixo nível continua em muitas partes do mundo, com a África, a Europa e as Américas relatando a maior parte dos casos recentes, **disse a Organização Mundial da Saúde (OMS) em uma atualização mensal da situação** ontem, que abrange os casos relatados em março...."

E alguns links:

- [Lancet Infectious Diseases \(Correspondência\) - Mudança nos padrões de transmissão da varíola humana em Kivu do Sul, República Democrática do Congo](#) (por P KMC Katoto, Jean-Jacques Muyembe et al)
- AP - [Uma nova forma de varíola que pode se espalhar mais facilmente foi encontrada no maior surto do Congo](#)

"Estamos em uma nova fase da varíola", disse o **Dr. Placide Mbala-Kingebeni, o principal pesquisador do estudo**.... As lesões relatadas pela maioria dos pacientes são mais leves e nos órgãos genitais, disse Mbala-Kingebeni, o que torna o diagnóstico da doença mais difícil. Em surtos anteriores na África, as lesões eram vistas principalmente no peito, nas mãos e nos pés. Ele também disse que a nova forma parece ter uma taxa de mortalidade menor. Mbala-Kingebeni disse que a maioria das pessoas foi infectada por meio de relações sexuais, com cerca de um terço dos casos de varíola encontrados em profissionais do sexo..."

Recursos Humanos para a Saúde

OMS Afro - Carta pioneira para impulsionar o investimento na força de trabalho de saúde da África

<https://www.afro.who.int/news/pioneering-charter-drive-investment-africas-health-workforce>

"Uma carta pioneira de investimento em saúde, a primeira da região africana, será lançada no Fórum Africano de Investimento na Força de Trabalho em Saúde, que ocorrerá em Windhoek, Namíbia, de 6 a 8 de maio de 2024. As principais partes interessadas se reunirão para consolidar os esforços para impulsionar o investimento para combater a escassez crítica de profissionais de saúde. Com uma meta ousada de reduzir pela metade a escassez crítica de 5,3 milhões de profissionais de saúde na África até 2030, a Carta Africana de Investimento na Força de Trabalho em Saúde mobilizará e alinhará o financiamento nacional e de parceiros para fortalecer, aumentar e reter a força de trabalho em saúde do continente, especialmente em ambientes rurais e de atenção primária à saúde..."

PS: "Os parceiros doKey que apoiam o fórum incluem o programa Working for Health (W4H) da OIT-OCDE-OMS e seu Multi-Partner Trust Fund (MPTF), o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária e a Frontline Health Workers Coalition."

SRHR

Telegraph - Mais de 24 milhões de mulheres darão à luz sem assistência médica este ano, segundo pesquisa

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/women-and-girls/global-maternal-care-childbirth-conflict-health-services/>

"Conflitos, desastres climáticos e direitos reprodutivos regressivos negam às mulheres grávidas o acesso a um médico ou parteira, informa a Save the Children"

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Telegraph - Por que a África está enfrentando uma batalha difícil para produzir suas próprias vacinas

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/why-africa-faces-an-uphill-battle-to-make-its-own-vaccines/>

Vista de helicóptero recomendada. Entre outras com **citações de Tulio de Oliveira**.

Global Health Centre (Documento de discussão) - IP and access to publicly funded research results in health emergencies **Projetos internacionais de P&D com financiamento público**

Yiqi Liu, Suerie Moon;

https://www.wipo.int/edocs/mdocs/mdocs/en/wipo_ip_ge_24/wipo_ip_ge_24_projects.pdf

Suas percepções se concentram nas políticas e práticas de gestão de PI adotadas por projetos internacionais de P&D com financiamento público. **Com cinco estudos de caso de projetos internacionais de P&D com financiamento público.**

Confira as **descobertas interessantes e diferenciadas**.

Entre outros: "...Descobrimos que **as condições de acesso global se tornaram uma característica estabelecida das iniciativas internacionais de P&D com financiamento público para emergências de saúde, especialmente aquelas com o objetivo de garantir o acesso em países de baixa e média renda (LMICs)**. Essas condições geralmente são desenvolvidas e negociadas por um intermediário encarregado dos fundos públicos (como a Coalition for Epidemic Preparedness Innovations, a Unitaid, a FIND, a Global Antibiotic Research and Development Partnership ou a Organização Mundial da Saúde), e não pelos próprios financiadores governamentais. No entanto, alguns financiadores públicos estão envolvidos na tomada de decisões de alto nível das organizações intermediárias que financiaram, inclusive no desenvolvimento de políticas de PI e políticas de acesso...."

Mas há muito mais nas descobertas.

TGH - Medicina tradicional obtém reconhecimento da política global

<https://www.thinkglobalhealth.org/article/traditional-medicine-gains-global-policy-recognition>

"Como os esforços do médico e imunologista Kenji Watanabe trouxeram à tona a medicina tradicional do leste asiático."

"**Em março de 2024**, pesquisadores, formuladores de políticas e outros especialistas de mais de 40 países se reuniram na Índia para traçar um roteiro para o **Centro Global de Medicina Tradicional da**

Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa iniciativa tem como objetivo reunir o conhecimento sobre os diversos sistemas de medicina tradicional do mundo e aplicar esse conhecimento para melhorar a saúde global e o desenvolvimento sustentável. **A reunião se baseou no sucesso da primeira Cúpula Global de Medicina Tradicional da OMS, realizada em agosto de 2023, também na Índia, que culminou na primeira declaração da OMS voltada para a medicina tradicional.** "

"Para Kenji Watanabe, um praticante de medicina tradicional no Japão, os dois encontros também sinalizaram uma vitória pessoal gratificante - uma vitória pela qual ele vem trabalhando desde 2005. ... seu interesse era principalmente no kampo, um tipo de medicina herbal tradicional praticada no Japão. ... Em 2005, Watanabe começou a presidir a unidade de medicina tradicional da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde, uma plataforma médica global que fornece relatórios de saúde sobre as causas, a extensão e as consequências de mortes e doenças. Em 2022, os esforços de Watanabe resultaram na inclusão da medicina tradicional do Leste Asiático na CID - a primeira para a medicina tradicional desde a criação da plataforma, há mais de 10 anos..."

Devex - A dura realidade da tuberculose multirresistente em crianças

<https://www.devex.com/news/the-harsh-reality-of-multidrug-resistant-tb-in-children-107436>

"Apenas cerca de 12% a 16% das crianças e adolescentes jovens com TB-MDR ou TB resistente à rifampicina foram diagnosticados e tratados em 2022. O diagnóstico é difícil, e o curso do tratamento é longo e propenso a efeitos colaterais."

Cúpula sobre poluição plástica em Ottawa

Guardian - Países desenvolvidos são acusados de se curvar a lobistas em negociações sobre poluição plástica

<https://www.theguardian.com/environment/2024/apr/30/developed-countries-accused-bowing-lobbyists-plastic-pollution-talks>

"Os ativistas estão culpando os países desenvolvidos por capitularem no último minuto à pressão dos lobistas do setor e dos combustíveis fósseis, retardando o progresso em direção ao primeiro tratado global para reduzir o lixo plástico. Os delegados concluíram as negociações em Ottawa, Canadá, na segunda-feira, sem chegar a um acordo sobre uma proposta de reduções globais no setor **de produção de plásticos de US\$ 712 bilhões (£610 bilhões)** até 2040, para lidar com as questões gêmeas de resíduos plásticos e enormes emissões de carbono. **Eles concordaram em realizar mais discussões antes da última reunião de cúpula sobre o tratado em Busan, Coreia do Sul, em novembro...."**

PS: "... O Reino Unido e os EUA não apoiaram a proposta de cortar a produção de plástico."

HPW - Progresso lento nas negociações da ONU sobre poluição plástica, pois os países entram em conflito sobre os limites de produção

<https://healthpolicy-watch.news/slow-progress-at-un-plastic-pollution-talks-as-countries-clash-over-production-limits/>

"A **quarta sessão** do comitê de negociação intergovernamental da ONU (INC) para desenvolver um instrumento internacional juridicamente vinculativo sobre a poluição plástica terminou em Ottawa na terça-feira com "um texto preliminar avançado do instrumento e um acordo sobre o trabalho inter-sessão futuro", de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Os delegados se envolveram pela primeira vez em uma discussão baseada em texto sobre o **rascunho revisado**, mas houve **grandes pontos de discórdia** - especialmente sobre a limitação da produção de plástico."

"... O INC5 - programado para novembro, em Busan - deve adotar um acordo, mas ainda há um longo caminho pela frente, pois "as reuniões para discutir os elementos técnicos do texto divergiram em quase todos os pontos de discussão, desde plásticos problemáticos e evitáveis até o design, a composição e o desempenho do produto", **de acordo com o Earth Negotiation Bulletin**..."

"... várias ONGs que participaram como observadores ficaram insatisfeitas com a influência dos estados membros com indústrias significativas de combustíveis fósseis. A maioria dos plásticos é feita de derivados de petróleo e gás."

"... Enquanto Ruanda e Peru, parte da coalizão de alta ambição, propuseram reduções de produção, uma coalizão de países alinhados aos combustíveis fósseis, incluindo Rússia, China e Arábia Saudita, se opôs às medidas do tratado para tratar da produção de plástico, de acordo com a CBD."

Devex - Otimismo "cauteloso" após as últimas negociações do tratado da ONU sobre plásticos

<https://www.devex.com/news/cautious-optimism-after-latest-un-plastic-treaty-negotiations-107565>

Uma visão um pouco mais positiva. "A penúltima rodada de negociações sobre um tratado para acabar com a poluição plástica terminou com níveis variados de ambição entre os vários blocos de países, mas os observadores comemoraram o progresso das negociações."

".... Embora o nível de ambição seja diferente entre os Estados membros das Nações Unidas, negociadores e observadores disseram à Devex que saíram de Ottawa com um otimismo cauteloso de que as tão necessárias discussões sobre um projeto de tratado finalmente começaram...." ".... Especialistas dizem à Devex que as negociações em Ottawa também abrem caminho para uma possível, mas difícil, adoção do tratado durante a rodada final em Busan, Coreia do Sul, em novembro."

"Semelhante às rodadas de negociação anteriores, Ottawa assistiu a um confronto entre a autodeclarada coalizão de alta ambição, um grupo de mais de 60 países liderados por Ruanda e Noruega, e outro grupo que se autodenomina "países com ideias semelhantes", mas que é

informalmente chamado de "coalizão de baixa ambição". O último grupo é composto por economias dependentes de petróleo, como Arábia Saudita, Rússia e Irã, que se concentra no ciclo de vida do plástico e se opõe à limitação da produção de plástico. **Os Estados Unidos não fazem parte de nenhuma coalizão....."**

Guardian - Países consideram pacto para reduzir a produção de plástico em 40% em 15 anos

https://www.theguardian.com/environment/2024/apr/29/countries-reduce-plastic-production?CMP=tw_t_a-environment_b-gdneco

Uma proposta do início da semana.... **"Pela primeira vez, os países estão considerando restrições à produção global de plástico - para reduzi-la em 40% em 15 anos - em uma tentativa de proteger a saúde humana e o meio ambiente."**

"Enquanto o mundo tenta criar um tratado para reduzir o lixo plástico nas negociações da ONU em **Ottawa, Canadá**, dois países apresentaram a primeira proposta concreta para limitar a produção a fim de reduzir seus efeitos nocivos, incluindo as enormes emissões de carbono decorrentes de sua produção. **A moção apresentada por Ruanda e Peru estabelece uma meta de redução global, ambiciosamente chamada de "estrela do norte", para cortar a produção de polímeros plásticos primários em todo o mundo em 40% até 2040, a partir de uma base de 2025....."** Claramente, não conseguiu. Pelo menos por enquanto.

Mais sobre a Planetary Health

Planetary Health Alliance - Saúde Planetária: Roteiro e plano de ação

[Roteiro Global de Saúde Planetária - Planetary Health Alliance](#)

"Lançado na 6ª Reunião Anual e Cúpula da Planetary Health em Kuala Lumpur, Malásia, e abrangendo domínios de governança, educação, negócios e comunicações, este roteiro traça um curso de ação com um papel para cada um de nós. ... O roteiro inclui um plano de ação em seis áreas-chave de mudança...." Ele se baseia na [Declaração de São Paulo de 2021](#).

Lancet (Comentário) - Ação coletiva e mobilização legal pelo direito à saúde na crise climática

A Phelan, L Gostin et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)00875-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)00875-4/fulltext)

"2024 é o ano do litígio internacional sobre mudanças climáticas, com a responsabilização pela proteção da saúde elevada a cortes e tribunais globais e regionais. Em 9 de abril de 2024, a Corte Europeia de Direitos Humanos concluiu que a Suíça violou os direitos de um grupo de mulheres suíças idosas, conhecido como **KlimaSeniorinnen Schweiz**, que havia entrado com o processo contra a Suíça por não ter cumprido suas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no passado e por não ter estabelecido metas futuras de GEE

... Essa decisão jurídica provavelmente influenciará outros processos jurídicos internacionais que estão em andamento este ano, incluindo solicitações de pareceres consultivos sobre os danos das mudanças climáticas perante Corte Internacional de Justiça (ICJ), solicitada pela Assembleia Geral da ONU (UNGA) com uma decisão no final de 2024 ou início de 2025; Tribunal Internacional para o Direito do Mar (ITLOS), apresentada pela Comissão de Pequenos Estados Insulares com sua decisão a ser emitida em 21 de maio de 2024; e a Corte Interamericana de Direitos Humanos, apresentada pelos governos da Colômbia e do Chile com audiências públicas continuando em maio de 2024, e uma decisão esperada em cerca de 1 ano.... "

"O pedido de parecer consultivo da CIJ é o de maior perfil e alcance perante o principal órgão judicial da ONU e tem o potencial de esclarecer o escopo das obrigações legais internacionais dos Estados para proteger a vida e a saúde humanas dos impactos das mudanças climáticas e para promover o direito internacional para a saúde global, os direitos humanos e a saúde planetária. Considerando os impactos catastróficos das mudanças climáticas sobre a saúde, a CIJ poderia emitir um parecer que aplicasse a poderosa estrutura do direito à saúde para examinar as obrigações do Estado de agir para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas. ... Embora não tenha sido mencionada na solicitação da AGNU para um parecer consultivo, a CIJ também poderia examinar as obrigações previstas na legislação global de saúde relacionada à realização do direito à saúde, como o Regulamento Sanitário Internacional da OMS (2005), que poderia incluir obrigações de notificar a OMS sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde como uma possível Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional."

"... O reconhecimento dessas obrigações legais internacionais avançaria o direito internacional para concretizar o direito à saúde na crise climática. ... **No entanto, existe o risco de que a CIJ emita um parecer que não atenda aos profundos desafios da mudança climática.** Isso incluiria um parecer ambíguo ou que não forneça esclarecimentos suficientes sobre as obrigações decorrentes do direito à saúde. Tal falha prejudicaria a saúde e os direitos humanos de bilhões de pessoas, especialmente as populações mais afetadas pelas mudanças climáticas...."

"2024 é um ano poderoso de mobilização legal para a saúde e as mudanças climáticas..."

Guardian - Painel liderado pela ONU visa a combater abusos ligados à mineração de "minerais críticos"

<https://www.theguardian.com/environment/2024/apr/26/un-led-panel-tackle-abuses-mining-critical-minerals>

"Um painel liderado pela ONU de quase 100 países está elaborando novas diretrizes para evitar alguns dos danos ambientais e abusos de direitos humanos associados à mineração de "minerais críticos"."

"... António Guterres, secretário-geral da ONU, reuniu um painel de países desenvolvidos e em desenvolvimento com interesses na extração e no consumo de minerais essenciais com instruções para elaborar um conjunto de diretrizes para os setores..... **As diretrizes elaboradas pelo painel serão apenas voluntárias e provavelmente dependerão muito do policiamento das grandes empresas em suas próprias cadeias de suprimentos.** ... O painel, que produzirá a primeira versão das diretrizes antes da assembleia geral da ONU em setembro, será **presidido pela África do Sul e pela Comissão Europeia.**"

"A maioria dos maiores produtores do mundo está incluída no painel, que compreende 21 países, além da UE e da União Africana, incluindo Austrália, Indonésia, Colômbia e Chile. Muitos dos maiores consumidores, incluindo a China, os EUA e o Reino Unido, também estão participando. Instituições como o Banco Mundial, a Agência Internacional de Energia, grupos da sociedade civil e a maior associação comercial global de produtores de minerais, que representa cerca de 40% do fornecimento global, também estão envolvidos. A Rússia está ausente, assim como Equador, Bolívia, Argentina e muitos países em desenvolvimento menores..."

FT - Relatório especial sobre clima e saúde

<https://www.ft.com/reports/health-climate-change>

"Como o aquecimento global e o desmatamento estão ajudando as doenças a passarem dos animais para os seres humanos e espalhando infecções fúngicas, ao mesmo tempo em que alimentam as 'superbactérias' resistentes a antibióticos. Além disso, o impacto sobre a malária, a doença de Lyme e o setor de seguros."

- Entre outros, o relatório especial do FT tem este artigo: [As seguradoras alertam que a mudança climática significa um prognóstico insalubre para a cobertura](#)

"Os efeitos aumentarão as doenças e forçarão o setor a se adaptar, dizem os executivos."

"Os efeitos das mudanças climáticas, que tornam o clima extremo mais severo e frequente, são cada vez mais vistos como uma ameaça significativa para o setor de seguros, devido aos danos generalizados à propriedade. Mas um risco menos seguido está aumentando o desconforto das empresas que oferecem seguro de vida e saúde: os avisos dos cientistas e as descobertas de pesquisas de que o aquecimento do clima está causando um número crescente de mortes em excesso e forçando mais pessoas a adoecer."

PS: "... Para destacar as implicações da mudança climática para o seguro de vida e saúde, a Geneva Association, juntamente com a Wellcome, a fundação de pesquisa, publicou um documento em fevereiro. Ele identificou uma série de efeitos, desde doenças relacionadas ao calor até uma maior disseminação de doenças infecciosas em um clima mais quente, bem como os impactos na saúde mental de eventos climáticos extremos."

"... Os executivos estão levando os riscos a sério. Nicolas Jeanmart, diretor de seguros pessoais e gerais da Insurance Europe, que representa as seguradoras da UE, afirma: "Até agora, o foco das seguradoras tem sido menos a saúde pública e mais os danos às propriedades. [No entanto, está se tornando cada vez mais evidente que a mudança climática não é apenas uma questão ambiental ou econômica, mas também uma questão crítica de saúde."....."

BMJ Analysis - Sistemas de saúde e sustentabilidade ambiental: atualizando as estruturas para uma nova era

M Padget, M Kruk et al; <https://www.bmj.com/content/385/bmj-2023-076957>

"Michael Padget e seus colegas argumentam que **tornar a sustentabilidade ambiental uma medida da qualidade do sistema de saúde** apoiará o progresso e ajudará a cumprir a missão fundamental dos sistemas de proteger e melhorar a saúde."

"... Os autores sugerem que a sustentabilidade ambiental seja adotada como uma responsabilidade central do sistema de saúde em todos os países e incluída em uma definição e estrutura revisadas para sistemas de saúde de alta qualidade **A estrutura e a abordagem multifacetada da estrutura do sistema de saúde de alta qualidade da Comissão Lancet a tornam adequada para a integração da sustentabilidade ambiental, que deve ser integrada a vários componentes do sistema de saúde** para ser eficaz. Nessa estrutura, **a sustentabilidade ambiental se encaixaria como um quinto princípio abrangente** usado para ajudar a orientar as bases, os processos e os resultados do atendimento...."

Gaza

Gaza: Relatório de MSF denuncia "mortes silenciosas" devido a doenças evitáveis e falta de acesso a cuidados médicos

<https://www.doctorswithoutborders.ca/msf-report-denounces-gazas-silent-killings-from-preventable-disease-and-lack-of-access-to-medical-care/>

"O sistema de saúde de Gaza foi devastado, com homens, mulheres e crianças em risco crescente de desnutrição aguda e com sua saúde física e mental se deteriorando rapidamente, de acordo com um relatório divulgado hoje por Médicos Sem Fronteiras/Médicos Sem Fronteiras (MSF) intitulado Gaza's Silent Killings: A destruição do sistema de saúde e a luta pela sobrevivência em Rafah".

- Link: Devex - [A fome parece quase inevitável em Gaza](#)

"... O governo dos EUA prevê que **especialistas internacionais declararão uma "fome contínua" em Gaza no início de maio**, de [acordo com um memorando interno...](#)"

Alguns estudos, questões temáticas e relatórios

Boletim da OMS (edição temática) - Construindo uma economia de saúde para todos

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/issues/461078/>

Edição temática deslumbrante. Dê uma olhada nela!

"Na seção editorial, Petteri Orpo (primeiro-ministro finlandês) e Tedros Adhanom Ghebreyesus apresentam o trabalho do Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos, o tema desta

edição temática especial. Ritu Sadana et al resumem o conteúdo da edição temática e explicam como o conselho reformula as metas econômicas em busca da saúde."

O Conselho sobre a Economia da Saúde para Todos da Organização Mundial da Saúde (OMS) oferece uma narrativa poderosa sobre a relação entre economia e saúde. "... **Esta edição do Boletim da Organização Mundial da Saúde inclui artigos que destacam diversas abordagens globais e nacionais, abordam o trabalho, os temas e as recomendações do conselho e oferecem soluções promissoras....**

Lancet Public Health - Estudo global revela diferenças gritantes entre mulheres e homens nas principais causas de doenças, ressaltando a necessidade de abordagens de saúde que levem em conta o gênero.

[Diferenças ao longo da vida entre mulheres e homens nas 20 principais causas de carga de doenças em todo o mundo: uma análise sistemática do Global Burden of Disease Study 2021](#)

Por meio do comunicado à imprensa:

"Análises globais e regionais revelam diferenças persistentes de saúde entre mulheres e homens nas 20 principais causas de carga de doença (doença e morte - quantificadas como perda de saúde) nos últimos 30 anos. De modo geral, a perda de saúde é maior no sexo masculino, especialmente devido à morte prematura; mas as mulheres, apesar de tenderem a viver mais tempo, suportam níveis mais altos de doenças ao longo da vida - ressaltando as necessidades de saúde diversas e em evolução de homens e mulheres em diferentes estágios de suas vidas."

"Essas diferenças de saúde surgem na adolescência, destacando a importância de intervenções e medidas precoces para evitar o surgimento e a exacerbação de problemas de saúde. Os autores afirmam que **o progresso em direção a um futuro equitativo e saudável só pode ser alcançado por meio de estratégias concertadas, baseadas no sexo e no gênero**, que reconheçam os desafios de saúde exclusivos enfrentados por homens e mulheres em diferentes estágios de suas vidas em todo o mundo. "

Com também um comentário vinculado de Sarah Hawkes et al - [Time to implement sex and gender responsive policies and programmes](#)

Lancet Public Health (Editorial) - Inclusão de pessoas com deficiência: é hora de dar um passo à frente

[https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(24\)00078-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(24)00078-1/fulltext)

"Em todo o mundo, estima-se que de 1 a 3 bilhões de pessoas vivam com alguma deficiência - "deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo que, em interação com várias barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas", de acordo com a [Convenção da ONU de 2006 sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#). ... "

"Nesta edição da revista *The Lancet Public Health*, Hannah Kuper e seus colegas analisam a **associação entre deficiência e aumento da mortalidade em pessoas com deficiência**. Eles estimam que as pessoas com deficiência enfrentam uma **redução média da expectativa de vida de 13 a 8 anos, chegando a 23 a 1 anos em países de baixa renda**. Essas desigualdades na saúde têm sido associadas às condições injustas enfrentadas pelas pessoas com deficiência, incluindo estigma, discriminação, pobreza e barreiras no próprio sistema de saúde. Atuar sobre esses fatores é fundamental para reduzir a diferença na expectativa de vida e as desigualdades de saúde enfrentadas pelas pessoas com deficiência. **A revisão de Kuper e colegas, também nesta edição, oferece uma visão geral das desigualdades de saúde enfrentadas pelas pessoas com deficiência, identifica suas necessidades e propõe abordagens para criar sistemas de saúde que incluam as pessoas com deficiência**. Eles identificaram **90 exemplos de boas práticas de estratégias para reduzir as desigualdades**....

- Relacionado: [Building disability-inclusive health systems](#) (Revisão por H Kuper et al)

Eventos globais de saúde

OMC - Diálogo de alto nível marca os 30 anos do Acordo TRIPS

https://www.wto.org/english/news_e/news24_e/trip_26apr24_e.htm

"Os membros da OMC comemoraram, em 25 de abril, o 30º aniversário do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS), concluído em Marrakesh como parte do pacote histórico de acordos multilaterais que deram origem à OMC em 1995. Falando em um **Diálogo de Alto Nível para marcar a data**, o Diretor Geral da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala, disse que o aniversário era uma oportunidade de se engajar em um diálogo prospectivo sobre como a OMC pode responder melhor às necessidades e aos interesses atuais e futuros de propriedade intelectual de seus membros....".

Governança global da saúde e governança da saúde

Sociedade civil integrada ao G20: reunião inédita na capital federal

<https://www.g20.org/en/news/civil-society-integrated-into-the-g20-unprecedented-meeting-in-the-federal-capital>

"... Este ano, a presidência brasileira do G20 ressalta o imperativo de incorporar a sociedade civil nas discussões e iniciativas que tratam das desigualdades e dos desafios ambientais. A criação do **G20 Social** incorpora esse objetivo: uma plataforma dedicada projetada para integrar formalmente, com o apoio do Governo Federal, os 13 grupos de engajamento que historicamente têm operado ao lado do fórum das maiores economias do mundo...."

".... A Primeira Reunião Ampliada do G20 Social marca um **primeiro passo para aproximar a sociedade civil das tradicionais trilhas das Finanças e dos Sherpas**, por meio da participação em

grupos de engajamento. O encontro aconteceu nesta quinta-feira (25/4), no Palácio do Planalto, em Brasília/DF.....

PS: "... **A Cúpula Social é mais uma inovação da Presidência Brasileira para o G20 Social.** O encontro antecederá a tradicional **Cúpula de Chefes de Estado e de Governo.** Ambas ocorrerão em **novembro, no Rio de Janeiro (RJ).** As cúpulas são os atos finais da Presidência Brasileira do G20, levando a África do Sul a assumir o Grupo....."

HPW - As instituições universitárias e hospitalares de Genebra criam um conjunto único de colaborações internacionais na área da saúde

<https://healthpolicy-watch.news/genevas-university-and-hospital-institutions-carve-unique-array-of-international-health-collaborations/>

"No universo do centro de saúde global de Genebra, que inclui dezenas de ONGs internacionais e a OMS como a estrela mais brilhante do sistema solar, um universo paralelo de colaborações humanitárias e de saúde cultivadas localmente também se desenvolveu em torno da Universidade de Genebra e dos Hospitais Universitários de Genebra."

African Arguments - IDA21: O apelo da África para triplicar o financiamento é uma chance para o Norte reconstruir a confiança

<https://africanarguments.org/2024/04/ida21-africas-call-to-triple-finance-a-chance-for-the-north-to-rebuild-trust/>

Sobre a cúpula da AID em Nairóbi. "**Os líderes pediram aos doadores que reabastecessem o braço de doações e empréstimos concessionais do Banco Mundial com "pelo menos US\$ 120 bilhões" para dívidas e clima.**"

Veja também Devex - [Líderes africanos definem prioridades de financiamento da AID na cúpula do Banco Mundial](#)

"**Os líderes africanos pediram à AID que se concentrasse em três áreas prioritárias:** capital humano mais forte e criação de bons empregos, inclusive por meio de investimentos privados; maior acesso à energia e ao digital; e construção de resiliência ao clima e à fragilidade." "A AID, o fundo do banco para os países de renda mais baixa, está solicitando aos doadores um novo ciclo de financiamento, e **os chefes de estado africanos se reuniram em Nairóbi na segunda-feira para uma cúpula** vista como um marco importante no caminho para o evento oficial de reabastecimento no final do ano...."

Devex- Uma nova aliança da União Africana pode acelerar as reformas financeiras globais?

<https://www.devex.com/news/can-a-new-africa-union-alliance-hasten-global-financial-reforms-107174>

"O mandato do Africa Club é "impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável e a autossuficiência financeira", mas **alguns se perguntam se esse grupo conseguirá realmente abordar os problemas para os quais foi criado.**"

"Mais da metade dos países da África está atualmente gastando **mais** com o pagamento de dívidas do que com assistência médica ou ações climáticas. Em dezembro de 2023, a Etiópia se tornou o terceiro país africano, depois de Zâmbia e Gana, a não pagar a dívida. **Agora, a União Africana lançou a Aliança de Instituições Financeiras Multilaterais Africanas, ou o Clube da África**, que os líderes do continente esperam que seja um veículo para pressionar por reformas na arquitetura financeira global. O Clube da África planeja alcançar esse objetivo por meio da defesa de direitos, além de promover o desenvolvimento e a independência financeira no continente." **"Ao contrário dos Clubes de Londres e Paris,** cujo papel era encontrar soluções para as dificuldades de pagamento enfrentadas pelos países devedores, **o mandato do Clube da África é "impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável e a autossuficiência financeira". Mas alguns se perguntam se esse grupo conseguirá de fato abordar os problemas para os quais foi criado, e um especialista o chamou de uma distração de outras prioridades...."**

"As instituições do Africa Club incluem a [Africa Finance Corporation](#), o [African Export-Import Bank](#), o Trade and Development Bank Group, [a African Reinsurance Corporation](#), [a African Trade and Investment Development Insurance](#), o [Shelter Afrique Development Bank](#) e a empresa de resseguros [ZEP-RE](#). ... O Africa Club, de acordo com a [declaração](#) sobre seu lançamento, **reunirá fundos que serão disponibilizados aos países membros para o desenvolvimento.** ... O clube agora detém [ativos de](#) mais de US\$ 53 bilhões, atraindo investimentos de capital de mais de US\$ 8,6 bilhões, principalmente de países africanos, para apoiar o crescimento e a resiliência da África."

PS: **"Além disso, a União Africana ainda está pressionando pela criação de outras instituições financeiras, incluindo o Banco Central Africano, o Fundo Monetário Africano, o Banco Africano de Investimento e a Bolsa de Valores Pan-Africana.** Esses, segundo a UA, fortalecerão a arquitetura financeira da África e colocarão a África em uma posição mais forte na arquitetura financeira global."

União Africana e Banco Mundial assinam Memorando de Entendimento para aprofundar a colaboração no desenvolvimento da África

<https://au.int/en/pressreleases/20240426/african-union-and-world-bank-sign-mou-deepen-collaboration-africas>

"A União Africana (UA) e o Grupo do Banco Mundial (WBG) assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) com S. Exa. o Vice-Presidente da UA e a Sra. Anna Bjerde, Diretora Geral de Operações do WBG. Esse MoU fortalecerá a colaboração em programas existentes e planejados, com foco em **três áreas prioritárias:** Acesso à Energia e Transição Justa, **Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e Produção de Produtos Farmacêuticos na África**, e Transformação Digital, Juventude e Empregos".

Política global - O Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento da ONU de 2024 delinea o caminho para a Conferência FfD4

Bodo Ellmers; <https://www.globalpolicy.org/en/news/2024-04-29/2024-un-financing-development-forum-outlines-path-ffd4-conference>

"Dívida, impostos e geopolítica ocuparam o centro do palco no Fórum de Financiamento para o Desenvolvimento (FfD) da ONU deste ano. ..." "...Os graves problemas de dívida dos países em desenvolvimento dominaram os debates no Fórum...."

Livro - O Espírito da Saúde Global: A Organização Mundial da Saúde e a 'Dimensão Espiritual' da Saúde, 1946-2021

<https://global.oup.com/academic/product/the-spirit-of-global-health-9780192865502?cc=be&lang=en&>

(2022) Por S Peng-Keller et al. "O primeiro estudo em forma de livro **sobre a integração da dimensão espiritual na política da OMS**. Baseia-se em extensa pesquisa de arquivos, entrevistas e documentos inéditos que mostram como a "dimensão espiritual" da saúde esteve presente na organização durante grande parte de sua história e influenciou algumas de suas iniciativas mais importantes. Abrange desde os dias de fundação da organização no início do período pós-guerra, passando pelos debates no início da década de 1980 para incorporar uma "dimensão espiritual" da saúde no atendimento primário universal, a institucionalização da medicina tradicional, o desenvolvimento de novas medidas de qualidade de vida e, mais recentemente, a pandemia do coronavírus".

Munk School - O papel da retomada do Cinturão e Rota e as estratégias de elite da China na competição geoestratégica global

P Carmody; <https://munkschool.utoronto.ca/belt-road/research/role-belt-and-road-reboot-and-chinas-elite-strategies-global-geostrategic-competition>

Via ODI: "The BRI: refocus from 'full spectrum support' to 'elite capture'"

Pádraig Carmody oferece uma **perspectiva convincente sobre a recente "reinicialização" da BRI**. Desde 2013, os projetos da BRI têm enfrentado muitos problemas - tanto discursivos (acusações de "diplomacia da armadilha da dívida") quanto materiais (problemas financeiros e baixo desempenho) - que levaram a uma "mudança de direção". **O "BRI 2.0" se concentra menos em projetos de infraestrutura de grande escala e mais em projetos menores, bem como em intercâmbios entre pessoas - como o treinamento oferecido às elites políticas**. Para Carmody, essa **ênfase nas elites políticas faz sentido do ponto de vista geopolítico**, pois pode ser mais econômica do que a construção de infraestrutura pesada - e **pode representar uma mudança de foco da geoeconomia para a geopolítica**."

Financiamento global da saúde

BMJ GH - Oportunidades e desafios para o financiamento da saúde da mulher, da criança e do adolescente no contexto das mudanças climáticas

B Anton, J Borghi et al ; <https://gh.bmj.com/content/9/4/e014596>

" **Mulheres, crianças e adolescentes (WCA), especialmente em países de baixa renda e renda média (LMICs), sofrerão as piores consequências das mudanças climáticas durante suas vidas,**

apesar de serem os que menos contribuem para as emissões globais de gases de efeito estufa. Investir em WCA pode abordar essas desigualdades no risco climático, além de gerar grandes ganhos de saúde, econômicos, sociais e ambientais. No entanto, **a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes (WCAH) não é atualmente integrada às políticas e ao financiamento climático. Também é necessário considerar arranjos de financiamento novos e inovadores que apoiem a saúde das mulheres, crianças e adolescentes juntamente com as metas climáticas. Apresentamos uma visão geral das ameaças que a mudança climática representa para a AMS, incluindo as comunidades mais vulneráveis, e onde os investimentos em saúde e clima devem se concentrar.** Baseamo-nos em evidências para explorar as oportunidades e os desafios do financiamento da saúde, do financiamento climático e dos esquemas de cofinanciamento para aumentar a equidade e proteger os WCAH e, ao mesmo tempo, apoiar as metas climáticas...."

" **Identificamos uma série de soluções de financiamento**, incluindo a alavancagem do financiamento climático para a saúde bucal, a proteção social adaptativa para a saúde e as adaptações para a compra, a fim de promover a ação climática e apoiar as necessidades de cuidados da saúde bucal....."

Conflito e Saúde - A ajuda para a crise do Ebola desviou a ajuda para a saúde reprodutiva, materna e neonatal? Uma análise dos dados relatados pelos doadores em Serra Leoa

S Mayhew et al; <https://conflictandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13031-024-00589-2>

"**Os surtos de doenças infecciosas como o Ebola e a Covid-19 estão aumentando em frequência. Eles podem prejudicar a saúde reprodutiva, materna e neonatal (RMNH) direta e indiretamente.** Serra Leoa experimentou uma forte deterioração da RMNH durante a epidemia de Ebola de 2014-16. Uma possível explicação é que **o financiamento dos doadores pode ter sido desviado do RMNH para a resposta ao Ebola.....**"

Conclusões: "Mudanças modestas nos padrões de ajuda dos doadores de RMNH são insuficientes para explicar o grave declínio nos indicadores de RMNH registrados durante o surto. Nossas descobertas, portanto, sugerem a **necessidade de aumentos substanciais na ajuda de rotina para garantir que os serviços e a infraestrutura básicos de RMNH sejam fortes antes da ocorrência de uma epidemia, bem como o aumento da ajuda para RMNH durante epidemias como Ebola e Covid-19**, para que a saúde reprodutiva, materna e neonatal seja mantida em níveis pré-epidêmicos."

UHC E PHC

**UHC 2030 - O caso imperativo da cobertura universal de saúde (UHC):
Promovendo a tradução dos compromissos de UHC em ações.**

<https://www.uhc2030.org/news-and-events/news/the-imperative-case-for-universal-health-coverage-uhc-fostering-the-translation-of-uhc-commitments-into-action/>

"**A nova Estrutura Estratégica 2024-2027 do UHC2030 descreve três caminhos para a ação coletiva a fim de alcançar um progresso significativo em direção à cobertura universal de saúde antes da**

próxima reunião de alto nível da ONU em 2027 e para ajudar os países a atingir a meta 3.8 dos ODS até 2030."

Advocacia, responsabilidade e alinhamento.

World Development - A corrupção pode causar privação de assistência médica: Evidências de 29 países da África Subsaariana

C Bukari et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X24001001>

"Examinamos se e como a experiência de corrupção afeta a privação de assistência médica em 29 países da África Subsaariana. Observamos que a experiência de corrupção, bem como sua frequência, aumenta a probabilidade de privação de assistência médica. Encontramos evidências de efeitos colaterais negativos da experiência de corrupção em setores não relacionados à saúde sobre a privação de assistência médica. Mostramos que uma maior intensidade de experiência de corrupção multisectorial aumenta a probabilidade de privação de assistência médica. A perda de renda e a perda de confiança nas instituições públicas são os principais canais que ligam a corrupção à privação de assistência médica."

OMS - O Caminho de Progressão para a Governança dos Sistemas de Saúde

<https://ccpsh.org/research/progression-pathway-health-systems-governance>

"O Caminho de Progressão para a Governança de Sistemas Mistos de Saúde é uma ferramenta prática desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde para ajudar os países a fortalecer sua capacidade de governar e fornecer melhor saúde, com foco na governança do setor privado de saúde. O Caminho de Progressão baseia-se nas recomendações e na abordagem introduzidas pelo Relatório de Estratégia da OMS "Envolvendo o Setor Privado de Prestação de Serviços de Saúde por meio da Governança em Sistemas Mistos de Saúde".

Frontiers in Public Health - Disposição para pagar por serviços nacionais de seguro-saúde e fatores associados na África e na Ásia: uma revisão sistemática e meta-análise

E M Bayked et al; [Frontiers in Public Health \(Fronteiras em Saúde Pública\)](https://www.frontiersin.org/journal/public-health)

Resultados: "... A WTP (Willingness to Pay) para o NHI foi moderada, embora tenha sido ligeiramente mais alta na África do que na Ásia, e foi considerada afetada por vários fatores, com a idade sendo relatada como consistente e negativamente relacionada a ela, enquanto um aumento no nível de renda foi quase um determinante positivo..."

IDS - Realista ou otimista? Especialistas discutem como definir metas fiscais corretas

<https://www.ids.ac.uk/news/realistic-or-optimistic-experts-discuss-how-to-set-right-tax-targets/>

"Quanto imposto os países de baixa renda podem arrecadar de forma viável? Essa se tornou uma questão fundamental à luz do aumento dos custos da dívida e do capital substancial necessário para enfrentar as mudanças climáticas e atingir os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#). Nos últimos anos, houve algumas estimativas altamente ambiciosas em contraste com o crescimento relativamente limitado das taxas de impostos em relação ao PIB. No entanto, **um recente [resumo de política do ICTD](#) alertou contra essas metas fiscais excessivamente zelosas** que podem ser contraproducentes para as administrações tributárias e, em vez disso, **sugeriu cinco maneiras concretas de definir metas melhores.**"

Boletim da OMS - Avaliação populacional do desempenho do sistema de saúde em 16 países

M Kruk et al ; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.23.291184.pdf?sfvrsn=b4f7c516_3

"Objetivo: demonstrar como o **novo instrumento internacionalmente comparável, a People's Voice Survey**, pode ser usado para contribuir com a perspectiva da população na avaliação do desempenho do sistema de saúde em países de todos os níveis de renda."

Eles concluem: "Pesquisas em toda a população, como a People's Voice Survey, devem se tornar parte das avaliações regulares de desempenho do sistema de saúde...."

Boletim da OMS - Aplicação da estrutura de medição da atenção primária à saúde da OMS-UNICEF; Bangladesh, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka

https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.23.290655.pdf?sfvrsn=6ca4e59b_3

Por N Purohit et al.

BMZ - Acertar ou errar? Fazendo perguntas difíceis sobre estudos de custos do setor de saúde na África e na Ásia

[Acertar ou errar? Fazendo perguntas difíceis sobre estudos de custos do setor de saúde na África e na Ásia - Healthy Developments](#)

"Nas últimas duas décadas, **a GIZ apoiou vários estudos de custos complexos na África e na Ásia.** Olhando para trás, os especialistas envolvidos em quatro dos estudos compartilham o que aprenderam no processo."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

TGH - Investimentos para respostas rápidas a surtos: Gastar agora, economizar depois

A McClelland (Resolve to Save Lives); <https://www.thinkglobalhealth.org/article/investments-rapid-outbreak-responses-spend-now-save-later>

"Novas abordagens de preparação para pandemias da República Democrática do Congo e da Nigéria equilibram velocidade e financiamento."

"Os pilotos dos mecanismos de financiamento rápido de surtos (ROF) conduzidos pela Resolve to Save Lives (RTSL) mostraram que esses fundos não precisam ser substanciais. A resolução de problemas de saúde global geralmente custa milhões, mas o RTSL descobriu que gastar US\$ 5.000 no primeiro sinal de um surto pode eliminar a necessidade de gastar dezenas ou centenas de milhares para controlar uma epidemia mais tarde, ou bilhões para lidar com impactos sociais e econômicos de longo alcance. Ter acesso rápido a fundos que permitam gastos flexíveis no início de um surto é fundamental..."

"...Testamos a abordagem ROF com nossos parceiros em vários países africanos e descobrimos que ela não apenas preencheu uma lacuna crítica no financiamento de emergência, mas também reduziu significativamente o tempo entre a detecção do surto e a verificação e resposta. ..."

Boletim da OMS - Uma agenda prática para incorporar a confiança na preparação e resposta à pandemia

T J Bollyky e Michael Bang Petersen; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.23.289979.pdf?sfvrsn=27c4d4a3_3

"... Este documento apresenta uma agenda prática de políticas para incorporar a desconfiança como um fator de risco no planejamento de preparação e resposta à pandemia. Propomos dois conjuntos de estratégias baseadas em evidências: (i) estratégias para garantir que a confiança que já existe em uma comunidade seja mantida durante uma crise, como a mitigação da fadiga pandêmica por meio de intervenções de saúde e comunicação honesta e transparente; e (ii) estratégias para promover a cooperação em comunidades onde as pessoas desconfiam de seus governos e vizinhos, às vezes por motivos legítimos e históricos. **Onde houver desconfiança, a preparação e as respostas à pandemia devem depender menos da coerção e mais da adaptação de políticas locais e da criação de parcerias com instituições e líderes comunitários para ajudar as pessoas a superar as dificuldades que encontram para cooperar com as orientações de saúde pública...**"

Saúde planetária

Guardian - Especialistas alertam para o rápido aumento dos níveis de TFA, um "produto químico eterno"

<https://www.theguardian.com/environment/2024/may/01/rapidly-rising-levels-of-tfa-forever-chemical-alarm-experts>

"Níveis rapidamente crescentes de TFA, uma classe de "substâncias químicas eternas" que se acredita prejudicar a fertilidade e o desenvolvimento infantil, estão sendo encontrados na água potável, no sangue e na chuva, causando alarme entre os especialistas. ... **"Estudos realizados em todo o mundo estão relatando aumentos acentuados de TFA.** Uma das principais fontes são os gases fluorados, que foram introduzidos para substituir os CFCs que destroem a camada de ozônio na refrigeração, no ar condicionado, nos sprays de aerossol e nas bombas de calor. Pesticidas, corantes e produtos farmacêuticos também podem ser fontes. "Se você está bebendo água, está bebendo muito TFA, onde quer que esteja no mundo... A China teve um aumento de 17 vezes de TFA em águas superficiais em uma década, os EUA tiveram um aumento de seis vezes em 23 anos." Descobriu-se que o TFA na água da chuva na Alemanha aumentou cinco vezes em duas décadas...." " **"Estou preocupado com isso porque nunca vimos na história recente um produto químico que esteja se acumulando em tantos meios a uma taxa tão alta"**, disse Hans Peter Arp, do Instituto Geotécnico Norueguês e da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia. **"Ele está se acumulando na água de nossa torneira, nos alimentos que comemos, nas plantas, nas árvores, no mar, e tudo isso nas últimas décadas."**

Guardian - As emissões de metano da queima de gás estão sendo ocultadas dos monitores de satélite

<https://www.theguardian.com/environment/2024/may/02/methane-emissions-gas-flaring-hidden-satellite-monitors-oil-gas>

"Equipamentos de petróleo e gás destinados a reduzir as emissões de metano estão impedindo que os cientistas detectem com precisão os gases de efeito estufa e os poluentes, segundo revelou **uma investigação de imagens de satélite.** ... As empresas de energia que operam em países como EUA, Reino Unido, Alemanha e Noruega parecem ter instalado tecnologia que pode impedir que os pesquisadores identifiquem emissões de metano, dióxido de carbono e poluentes em instalações industriais envolvidas no descarte de gás natural não rentável, conhecido no setor como **flaring**...."

Plos Climate - Os desafios da crescente institucionalização da segurança climática

Judith N. Hardt et al; <https://journals.plos.org/climate/article?id=10.1371/journal.pclm.0000402>

"**Uma rápida e ampla institucionalização da segurança climática está em andamento, liderada por poderosos Estados e organizações internacionais.** O reconhecimento da crise climática pelos agentes de segurança como uma séria ameaça à humanidade já deveria ter sido feito há muito tempo, mas é imperativo que essa institucionalização seja examinada de forma crítica. **Este comentário destaca os perigos específicos que acompanham a integração institucional da segurança climática, incluindo uma integração não reflexiva aos paradigmas tradicionais de segurança, uma crescente separação geopolítica entre os discursos que emergem do Sul e do**

Norte Global e a elaboração de políticas que tendem a se basear em uma visão limitada da ciência. Para combater essa tendência, são necessárias pesquisas baseadas na ciência e acionáveis, informadas por entendimentos pluralistas da segurança climática."

Nature (News) - Emissões de mudanças climáticas em viagens aéreas detalhadas para quase 200 países

https://www.nature.com/articles/d41586-024-01148-8?utm_medium=Social&utm_campaign=nature&utm_source=Twitter#Echobox=1714120600

"**As emissões de carbono de voos que partiram de países de baixa e média renda em 2019 totalizaram 417 milhões de toneladas..., cerca de 46% do inventário global.** No entanto, **as emissões per capita da aviação desses países foram quase seis vezes menores do que as dos países de alta renda.**"

Nature News - Incêndios épicos ameaçam o permafrost do Ártico. Os bombeiros podem salvá-lo?

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-01168-4>

"Alguns cientistas argumentam que é **hora de repensar a política geral de deixar as chamas se extinguirem sozinhas** nas regiões selvagens do norte."

FT - Pacto do G7 para interromper o uso de carvão até 2035 prepara a próxima batalha sobre o fornecimento de gás

<https://www.ft.com/content/c3e41090-aec9-4207-9cdd-37e52d046be6>

"O acordo marca a primeira vez que os países ricos estabelecem um prazo para acabar com a dependência do combustível fóssil."

"Os países do G7 concordaram com o prazo de 2035 para abandonar o uso de carvão em seus sistemas de energia onde as emissões não são capturadas, já que o aumento do fornecimento de gás surgiu como a próxima batalha nas negociações sobre o clima. **Os ministros da energia e do clima se comprometeram a eliminar gradualmente a energia a carvão ininterrupta "durante a primeira metade da década de 2030"** após dois dias de reuniões em Turim. **Mas também deram margem de manobra aos países que dependem do carvão, como o Japão e a Alemanha, permitindo a opção de "um cronograma consistente com a manutenção de um limite de 1,5°C" de aquecimento global acima dos níveis pré-industriais.** Essa é a primeira vez que as economias do G7, que coletivamente respondem por mais de um quinto das emissões globais, estabelecem um prazo para o carvão. No entanto, o G7 não inclui os maiores consumidores de energia a carvão do mundo, a China e a Índia, que adicionaram a maior capacidade no ano passado...."

- Veja também **Notícias sobre mudanças climáticas - [G7 oferece resposta morna ao apelo por ações climáticas "mais ousadas"](#)**

"Os ministros do clima e da energia das nações do G7 concordaram com um prazo para a saída do carvão - com uma ressalva, mas fizeram pouco progresso em relação a outros combustíveis fósseis e finanças."

Psicologia Ambiental Global - Coleção: Respondendo à Crise Socioecológica (Seção Temática Especial)

Editado por S Vestergren et al. <https://gcp.psychopen.eu/index.php/gcp/section/view/sts02>

"A humanidade enfrenta atualmente várias crises nas quais os aspectos sociais e ecológicos estão fortemente interligados (por exemplo, mudança climática, perda de biodiversidade, escassez de recursos, migração, clima extremo). **Esta coletânea de artigos explora os antecedentes e as consequências psicológicas, emocionais ou sociais que respondem à crise socioecológica, com foco na ação coletiva, no ativismo e nas ações que visam a efetuar mudanças em nível local ou global.**"

Covid

Pontuação final sobre quem lidou melhor com a COVID-19

D Bishai; <https://d1can.blogspot.com/2024/04/final-score-on-who-handled-covid-19-best.html>

"Esta publicação usa **números de mortalidade cumulativa em excesso extraídos** do [Our World In Data](#) (OWID), que foram extraídos do [The Economist](#). A análise **classificou apenas os países com dados de alta qualidade sobre o excesso de mortalidade cumulativa em A, B, C, D e F.**" (com a Suécia na categoria B e o Uzbequistão na categoria A 😊).

Science News - Legisladores de ambos os lados da Câmara questionam o chefe da organização sem fins lucrativos que trabalhou com virologistas chineses

<https://www.science.org/content/article/house-lawmakers-both-sides-grill-head-nonprofit-worked-with-chinese-virologists>

"Republicanos que alegam que estudos chineses provocaram a pandemia de COVID-19 pedem a proibição de financiamento dos EUA para a **EcoHealth Alliance de Peter Daszak.**"

SS&M - Enquadrando a Covid longa por meio do ativismo dos pacientes nos Estados Unidos: Pontos de vista de pacientes, provedores, acadêmicos e formuladores de políticas

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953624003459>

por K Kaplan et al.

Cidrap News - Após o lançamento da vacina contra a COVID, a negatividade no Twitter aumentou

<https://www.cidrap.umn.edu/covid-19/after-covid-vaccine-rollout-negativity-twitter-spiked>

"A negatividade em relação às vacinas aumentou 27% no Twitter depois que as vacinas contra a COVID-19 foram disponibilizadas pela primeira vez, de acordo com um novo estudo apresentado esta semana no Congresso Global da Sociedade Europeia de Microbiologia Clínica e Doenças Infecciosas (ESCMID)"

Lancet Public Health (Ponto de vista) - Práticas recomendadas para agências governamentais publicarem dados: lições da COVID-19

B Herre et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(24\)00073-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(24)00073-2/fulltext)

"... Com base em nossa experiência de primeira mão na republicação de dados sobre a COVID-19, identificamos **sete práticas recomendadas sobre como publicar dados de maneira ideal**: coletar os dados relevantes; torná-los comparáveis; documentar claramente os dados; compartilhá-los com frequência e prontamente; publicar dados em um local estável; escolher um formato reutilizável; e licenciar outros para reutilizar os dados....."

Science News - O vírus se tornou selvagem

<https://www.science.org/content/article/which-wild-animals-carry-covid-19-virus-ambitious-us-project-aims-find-out>

"Um ambicioso projeto dos EUA pretende coletar amostras de mais de 50 espécies animais para esclarecer como o vírus da COVID-19 se move entre as pessoas e a vida selvagem."

Cidrap News - Pesquisa global mostra que a aceitação do reforço da COVID está em questão

<https://www.cidrap.umn.edu/covid-19/global-survey-shows-covid-booster-uptake-question>

"**Uma nova pesquisa** com 23.000 adultos em 23 países, realizada em outubro de 2023, **encontrou uma intenção menor de receber uma vacina de reforço contra a COVID-19 (71,6%), em comparação com 2022 (87,9%)**. Além disso, 60,8% expressaram estar mais dispostos a se vacinar contra outras doenças além da COVID-19 como resultado de suas experiências durante a pandemia, enquanto 23,1% relataram estar menos dispostos..."

"Este estudo revela que uma proporção substancial de indivíduos expressa resistência à vacinação e que as preocupações com a vacinação contra a COVID-19 parecem ter se espalhado para afetar outras doenças evitáveis por vacinação", escrevem os autores. As descobertas, publicadas na *Nature Medicine*, oferecem um novo retrato global das atitudes em relação à vacina contra a COVID e mostram que a hesitação em relação à vacina e os desafios de confiança permanecem em todo o mundo atualmente. "

"... A relutância em receber um reforço pode significar problemas para as nações que agora estão tentando lidar com a COVID-19 como uma ameaça sazonal que é melhor atenuada por vacinas sazonais e anuais."

Economist Impact (relatório) - An incomplete picture: understanding the burden of long Covid

[Um quadro incompleto: entendendo o ônus da longa duração da Covid - Economist Impact](#)

Entre as descobertas: "...Os relatórios de prevalência em nossos países de estudo variam muito devido às diversas metodologias, mas **os especialistas estimam que entre 2% e 7% da população provavelmente têm Covid longo de alguma forma...**"

E com **perfis de 8 países** (inclusive sobre o impacto econômico). (Reino Unido, Espanha, França, EUA, Brasil, Japão, Taiwan, Arábia Saudita)

Doenças infecciosas e DTNs

Telegraph - Por que a luta contra a malária está tendo um momento "Rainha Vermelha".

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/malaria-super-mosquitoes-stealth-parasites-drug-resistance/>

"Os cientistas que trabalham para erradicar a malária enfrentam **três ameaças ao progresso**: parasitas furtivos, super mosquitos e resistência crescente. "

Science News - Droga injetável de anticorpos protege crianças da malária em teste em Mali

<https://www.science.org/content/article/injectable-antibody-drug-protects-children-malaria-mali-trial>

"Uma dose preveniu a infecção e a doença por 6 meses, mas ainda há obstáculos para a introdução."

"...Uma única dose de um medicamento anticorpo experimental protege as crianças da malária por até 6 meses, de acordo com um **estudo clínico publicado hoje no *The New England Journal of Medicine*.....**" " A terapia, um anticorpo monoclonal injetável chamado L9LS que **já demonstrou sucesso em adultos**, reduziu as infecções e a doença clínica em crianças de 6 a 10 anos de idade em Mali. Embora o medicamento ainda esteja em fase de testes clínicos, os **resultados sugerem que os anticorpos monoclonais podem ser um acréscimo importante ao arsenal contra essa doença mortal**, afirmam os pesquisadores."

"O L9LS precisa superar vários obstáculos antes de ser amplamente utilizado. Além de **realizar mais estudos de segurança e eficácia**, a equipe terá que **estabelecer o regime de dosagem correto**, diz Mwayiwawo Madanitsa, epidemiologista clínico da Universidade de Ciência e Tecnologia do Malawi. Eles também precisarão **avaliar a viabilidade e a relação custo-benefício da implantação do medicamento em larga escala.** ... Embora o custo exato ainda não esteja claro, Crompton diz que a fabricação do L9LS pode acabar custando cerca de US\$ 50 por grama, o que dá a uma única dose baixa um preço de cerca de US\$ 8. Isso é competitivo em relação ao custo do tratamento de uma criança com medicamentos antimaláricos mensais, que chega a cerca de US\$ 5 por ano, diz ele, acrescentando que anticorpos mais potentes desenvolvidos no futuro podem ajudar a tornar a abordagem mais viável economicamente....."

HPW - Mais países africanos implementam a vacina contra a malária, enquanto bebês recebem uma nova formulação de tratamento

<https://healthpolicy-watch.news/more-african-countries-roll-out-malaria-vaccine-while-babies-get-new-treatment-forumulation/>

Veja também a edição da IHP da semana passada.

"O lançamento das vacinas contra a malária está começando em Benin, Serra Leoa e Libéria, e os países da África Ocidental planejam entregar mais de 800.000 doses das vacinas RTS,S ou R21, de acordo com a OMS. **A nova vacina será adicionada a seus programas de imunização para crianças** e espera-se que proteja mais de 200.000 crianças contra a doença que ameaça a vida. A vacina RTS,S pode ser administrada em crianças a partir dos cinco meses de idade...."

"Em mais um desenvolvimento promissor contra a malária, uma nova formulação de um tratamento contra a malária, o Coartem, provou ser seguro e eficaz para bebês com menos de cinco quilos, um grupo de pacientes até então negligenciado. A empresa farmacêutica Novartis e a Medicines for Malaria Venture (MMV), uma parceria líder no desenvolvimento de produtos, anunciaram que seu produto tem boa eficácia e segurança e é apropriado para bebês, na sequência do bem-sucedido estudo CALINA. **Os dados do estudo foram enviados para análise regulatória, informaram** durante a conferência da Iniciativa Multilateral sobre Malária...."

NPR - O salto nos casos de sarampo em 2023 é "muito preocupante", diz o funcionário da OMS

<https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2024/04/29/1247822819/the-jump-in-measles-cases-in-2023-is-very-concerning-says-who-official>

"... os [números globais mais recentes](#) da Organização Mundial da Saúde, divulgados no último fim de semana, são "muito preocupantes", diz o [Dr. Patrick O'Connor](#), médico oficial da OMS para sarampo e rubéola. **Os casos de sarampo aumentaram em todo o mundo de mais de 170.000 casos em 2022 para mais de 320.000 casos em 2023**, de acordo com a contagem da OMS. **E os primeiros meses de 2024 registraram quase 100.000 casos de sarampo.** Esses números se baseiam em casos reais relatados por países individuais, mas os especialistas estimam que o número de casos de sarampo em todo o mundo é muito maior - a estimativa [em 2022 era de mais de 9 milhões](#) - já que muitos casos leves nunca são relatados. **Além disso, o número de países com surtos grandes e perturbadores triplicou nos últimos anos, passando de 16 países em meados de 2000 para 51 países no final de 2022.** Esses países

estão **concentrados no sudeste da Ásia e na África subsaariana**, diz O'Connor. Ele atribui grande parte dessa tendência à pandemia de COVID-19....."

E um link:

- BMJ GH - [Adoção de políticas e implementação da vacina contra a malária RTS,S/AS01 em países da África Subsaariana: status 2 anos após a recomendação da OMS](#) (por C B Osoro et al)

DNTs

OMS - Processo de consulta baseado na Web em preparação para o diálogo internacional sobre financiamento sustentável para DNTs e saúde mental

<https://www.who.int/news-room/articles-detail/web-based-consultation-process-in-preparation-for-the-international-dialogue-on-sustainable-financing-for-ncds-and-mental-health>

Inclui uma série de **documentos técnicos de apoio**. E o [resumo de 8 páginas](#) dos documentos técnicos de referência.

Saúde Global: Ciência e Prática - A Fundação Tailandesa para a Promoção da Saúde: Duas décadas de contribuições conjuntas para o enfrentamento de doenças não transmissíveis e a criação de populações saudáveis

Viroj Tangcharoensathien, R Marten et al ; <https://www.ghspjournal.org/content/12/2/e2300311>

"Globalmente, o investimento atual em cuidados preventivos é inadequado e ineficaz para tratar de doenças não transmissíveis e suas causas. **A Fundação Tailandesa de Promoção da Saúde, com seu financiamento sustentável proveniente de 2% de impostos sobre o tabaco e o álcool, juntamente com parceiros**, tem sido usada para tratar de doenças não transmissíveis de forma eficaz."

Boletim da OMS - Quantificação dos danos do álcool a terceiros: uma proposta de pesquisa e política

Carolin Kilian et al; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.24.291338.pdf?sfvrsn=82aa995b_3

"Pouco menos de 2,5 milhões de pessoas morrem anualmente devido ao uso de álcool. Essa estimativa global, no entanto, exclui a maior parte do ônus à saúde suportado por outras pessoas que não o usuário de álcool. Os chamados **danos do álcool a terceiros** incluem uma série de condições, como distúrbios fetais devido à exposição pré-natal ao álcool, acidentes de trânsito e violência interpessoal e entre parceiros íntimos. **Embora o papel causal do álcool nessas condições esteja bem estabelecido, a contribuição dos danos do álcool a terceiros para o ônus geral do álcool sobre a saúde permanece desconhecida.** Essa lacuna de conhecimento leva a uma situação em que a política do álcool e as estratégias de prevenção concentram-se, em grande parte, na redução dos danos à saúde causados pelo álcool aos usuários, negligenciando os outros afetados e os grupos populacionais mais vulneráveis a esses danos, incluindo mulheres e crianças. **Neste artigo,**

procuramos esclarecer por que faltam estimativas sobre os danos do álcool a terceiros e oferecer orientações para pesquisas futuras. Também argumentamos que uma avaliação completa da carga de saúde do álcool que inclua os danos causados pelo uso de álcool por outras pessoas aumentaria a visibilidade e a conscientização do público sobre esses danos, além de avançar na avaliação de intervenções políticas para mitigá-los."

BMJ Public Health - Challenges and enablers for scaling up interventions targeting non-communicable diseases: a qualitative study applying the Consolidated Framework for Implementation Research to 19 research projects worldwide

<https://bmjpublichealth.bmj.com/content/2/1/e000710>

Em nome do **Grupo de Trabalho de Aumento de Escala da Aliança Global para Doenças Crônicas.**

Determinantes sociais e comerciais da saúde

SS&M - Capitalismo e os "determinantes comerciais da saúde": uma micropolítica mais do que humana

N J Fox; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953624003691>

Este artigo argumenta que os estudos sobre os "determinantes comerciais da saúde" (CDoH) precisam reconhecer plenamente o papel que o modo capitalista de produção e troca de mercadorias desempenha na produção de resultados negativos para a saúde. Essa proposição é apoiada pelo **recurso a um desenvolvimento recente na economia política que estabeleceu uma ontologia mais do que humana, relacional e monista (ou "plana") do capitalismo, no lugar da perspectiva neomarxista mais convencional.** Essa ontologia revela uma dinâmica do capitalismo que opera além da intencionalidade humana, impulsionada pela oferta e demanda de capacidades de mercadorias. Essa dinâmica determina a produção e o consumo de todas as mercadorias, algumas das quais (como tabaco, álcool e alimentos processados) contribuem para a falta de saúde. **Um estudo de caso sobre o consumo de alimentos revela como esses efeitos da oferta e da demanda levam os consumidores a fazer escolhas alimentares "não saudáveis".** São oferecidas maneiras de minar essa dinâmica mais do que humana como uma abordagem inovadora para lidar com os efeitos do comércio e do capitalismo sobre a saúde."

Plos One - Características dos determinantes comerciais da pesquisa em saúde sobre atividades corporativas: A scoping review

R C Burgess et al; <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0300699>

"...O **objetivo desta revisão foi avaliar as características descritivas da pesquisa sobre CDH e identificar as lacunas de pesquisa restantes.**"

"Nossas descobertas indicam que **a literatura que usou termos de CDH e descreveu práticas corporativas que influenciam a saúde humana concentrou-se principalmente em três grandes setores em regiões de renda mais alta do mundo.** Os métodos qualitativos foram o método empírico mais comum para investigar essas atividades. **Recomendam-se investigações focadas em**

CDH de práticas corporativas conduzidas por setores menos estudados (por exemplo, mídia social) e em regiões de baixa renda. Estudos quantitativos longitudinais que avaliem as associações entre práticas corporativas e uma série de resultados de saúde também são uma próxima etapa necessária para esse campo."

BMJ - Medscape cede em cursos financiados pela gigante do tabaco Philip Morris, enquanto os médicos temem a pressão global na educação médica

<https://www.bmj.com/content/385/bmj.q948>

"Demonstrações clínicas, podcasts e programas de TV: **Hristio Boytchev** revela como um ambicioso acordo entre um importante provedor de educação médica e a indústria do tabaco fracassou esta semana."

"O provedor de educação médica Medscape cedeu à pressão e concordou em remover permanentemente uma série de cursos de educação médica credenciados sobre a cessação do tabagismo financiados pela gigante da indústria do tabaco Philip Morris International (PMI), descobriram o The BMJ e o The Examination. A Medscape reconheceu seu "erro de avaliação" em uma carta aos reclamantes e afirma que não aceitará financiamento de nenhuma organização afiliada à indústria do tabaco no futuro...."

"A medida foi tomada depois que uma investigação do BMJ revelou o acordo com a PMI e os protestos generalizados entre médicos e acadêmicos em reação à parceria. Os críticos disseram que o conteúdo tendia a retratar os produtos de nicotina que não são cigarros como relativamente inofensivos, alinhando-se, portanto, aos interesses comerciais da PMI, que também vende cigarros eletrônicos, bolsas de nicotina e snus. ... **Um documento interno do Medscape visto pelo The BMJ e pelo The Examination também dá a entender a verdadeira dimensão do acordo multimilionário entre a PMI e o Medscape.** De acordo com o documento interno, **o Medscape planejava oferecer 13 programas no âmbito do acordo - chamado de Currículo PMI.** Também havia planejado podcasts e uma "série semelhante à TV".

"Outros programas financiados pelo PMI com diferentes provedores de educação médica continuada (CME) também surgiram, inclusive na Arábia Saudita e na África do Sul, onde um ex-presidente da Associação Médica Mundial apareceu como palestrante. Essa **aparente investida global da gigante do tabaco na educação médica certificada** foi recebida com alarme e pedidos para que os órgãos de certificação emitam uma proibição...".

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

BMJ Feature - Obtendo acesso mais equitativo à reprodução assistida

<https://www.bmj.com/content/385/bmj-2023-077111>

"O acesso equitativo aos cuidados com a fertilidade deve ser reconhecido como um direito humano para que possa ser melhor equilibrado com outras necessidades da sociedade, dizem **Silke Dyer, David Adamson, Marcia Inhorn e Fernando Zegers-Hochschild.**"

Saúde Global: Science & Practice - Influências da política nacional sobre a prevalência de contraceptivos e a estratégia de combinação de métodos: Uma análise longitudinal de 59 países de baixa e média renda, 2010-2021

Michael A. Cohen et al ; <https://www.ghspjournal.org/content/12/2/e2300352>

" Evidências de mais de uma década de dados da pesquisa Indicadores de Segurança Contraceptiva em 59 países revelam um subconjunto de políticas financeiras, de governança e de logística que impulsionam a taxa de prevalência de contraceptivos modernos e a estratégia de combinação de métodos. "

Health Research Policy & Systems - Priorização das políticas de saúde materna e neonatal e sua implementação nas áreas afetadas pelo conflito no leste da República Democrática do Congo: uma análise da economia política

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01138-2> (por R N Bigirinama et al)

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Stat - A Vertex oferece acesso limitado a um medicamento para fibrose cística na África do Sul - e pode prejudicar um processo judicial

<https://www.statnews.com/pharmalot/2024/04/25/vertex-cystic-fibrosis-trikafta-medicines-south-africa-patents/>

(gated) **"Após meses de críticas constantes, a Vertex Pharmaceuticals chegou a um acordo para fornecer um tratamento caro para fibrose cística na África do Sul, mas a medida provocou uma reação mista de grupos de consumidores, alguns dos quais reclamaram que o acordo é voltado para pessoas com cobertura de saúde cara...."**

"De acordo com o acordo, a empresa está disponibilizando seu medicamento Trikafta por meio de um mecanismo governamental que permite que um medicamento que não esteja registrado para venda no país seja disponibilizado para pacientes individuais. Para conseguir isso, a Vertex está trabalhando com um plano de saúde do setor privado, de acordo com a Associação de Fibrose Cística da África do Sul. Detalhes específicos não foram divulgados....."

Devex - Os exames de sangue poderiam tornar acessível o diagnóstico de câncer em estágio inicial?

<https://www.devex.com/news/could-blood-tests-make-early-stage-cancer-diagnosis-accessible-107177>

"Uma empresa americana está desenvolvendo um exame de sangue para detectar 18 tipos de cânceres. Mas ainda há trabalho pela frente para provar seu valor." "A Novelna, sediada na

Califórnia, apresentou resultados iniciais positivos na capacidade do teste de detectar 18 tipos de cânceres....."

Descolonizar a saúde global

IPS - A OMS África promove a ciência africana por meio da divulgação de pesquisas revisadas por pares

<https://www.ipsnews.net/2024/04/who-africa-advances-african-science-by-promoting-peer-reviewed-rese/>

"O escritório regional africano da Organização Mundial da Saúde e seus parceiros publicaram mais de 25 artigos revisados por pares em revistas científicas em 2023, como parte dos esforços para abordar o desequilíbrio na pesquisa global e garantir que a África fosse melhor representada na produção de literatura acadêmica de pesquisa em saúde, mostra um novo relatório. O escritório, por meio de seu grupo de Cobertura Universal de Saúde, Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (UCN), publicou sobre uma série de desafios de saúde e doenças, incluindo o risco de doenças zoonóticas em países como Uganda, Malawi, Tanzânia, Gana e Nigéria, investigando doenças infecciosas e não infecciosas e abordagens de saúde pública para aliviar a carga de doenças na África. Essa pesquisa é fundamental para o continente, afirma o Diretor Regional da África, Dr. Matshidiso Moeti...."

Diversos

Novo humanitário - Novo dinheiro? O que os números dizem sobre os doadores de ajuda "não tradicionais

M Pearson; <https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2024/04/30/new-money-what-numbers-say-about-non-traditional-aid-donors>

"Os doadores emergentes já doam mais dinheiro do que recebem crédito. Quem e o que eles financiam pode estar mudando." Entre outros, sobre os países do Golfo e a China.

LSE - Novas pesquisas estão mudando nossa compreensão da pobreza global - eis o que você precisa saber

<https://blogs.lse.ac.uk/inequalities/2024/04/30/new-research-on-global-poverty/>

"Os pesquisadores desenvolveram maneiras novas e mais robustas de medir a pobreza extrema global, com base no acesso das pessoas a bens essenciais. Jason Hickel, Michail Moatsos e Dylan Sullivan mostram que esses dados apresentam uma história de pobreza mais complexa - e mais preocupante - do que as narrativas existentes poderiam sugerir."

CGD (documento de trabalho) - An End to Extreme Poverty? (Or at least the Extreme Poverty Line)

<https://www.cgdev.org/publication/end-extreme-poverty-or-least-extreme-poverty-line>

por C Kenny.

IDS - Eleições africanas sob crescente ameaça de desinformação on-line

<https://www.ids.ac.uk/news/african-elections-under-rising-threat-from-online-disinformation/>

"Em um ano sem precedentes para eleições na África, **o uso crescente da desinformação digital representa uma ameaça crescente à democracia em todo o continente**, alertam os pesquisadores hoje." "Essas são as **conclusões de um novo livro de acesso aberto 'Digital Disinformation in Africa: Hashtag Politics, Power and Propaganda'** - o primeiro dedicado à desinformação digital na África - da [Rede Africana de Direitos Digitais](#), hospedada pelo [Instituto de Estudos de Desenvolvimento](#).

"...Os autores **reconhecem que a desinformação na política na África é anterior à era digital**, usando a imprensa tradicional e a mídia televisiva. No entanto, a rápida expansão do acesso à Internet móvel e às mídias sociais, combinada com grandes volumes de dados de plataformas como Facebook, Google e X, possibilitando a microdireção de milhões de cidadãos com mensagens diferentes para grupos demográficos ou indivíduos específicos, aumentou drasticamente o alcance e o impacto da desinformação digital em todo o continente africano..... **Depois de analisar as operações de desinformação em dez países diferentes, os pesquisadores descobriram que as campanhas de desinformação digital estão cada vez mais direcionadas a tipos específicos de público**, como a predação de eleitores mais jovens para manipular crenças e comportamentos. **Elas também estão sendo usadas por Estados autoritários juntamente com táticas para reduzir o espaço cívico on-line e dificultar a organização dos movimentos sociais, como o desligamento da Internet e de SMS....."**

- E via Devex - [O deserto de dados da Índia](#)

"Os dados, por si só, não são culpados de nada", disse à Devex o CEO de uma importante organização sem fins lucrativos que trabalha na Índia. "Eles são agnósticos." E, **no entanto, na Índia de hoje**, relata Catherine Davison, colaboradora da Devex, **os números estão cada vez mais políticos**. Com a nação mais populosa do mundo em uma campanha eleitoral em que o primeiro-ministro Narendra Modi busca um terceiro mandato, qualquer coisa que desminta a narrativa de progresso do governo é controversa. **O resultado? Os dados em muitas áreas importantes do desenvolvimento têm sido notoriamente escassos nos últimos anos**, deixando os formuladores de políticas e as organizações sem fins lucrativos **confiando em informações que, em alguns casos, são mais de uma década antigas...."**

Documentos e relatórios

Publicação aberta de pesquisa em saúde pública na África: uma investigação exploratória das barreiras e soluções

<https://insights.uksg.org/fr-CA/articles/10.1629/uksg.635>

"Uma **pesquisa anterior de revistas médicas africanas** identificou a necessidade de ajudar as revistas e os pesquisadores de saúde pública a tornar as publicações mais acessíveis. **Este artigo relata uma pesquisa subsequente para descrever o conhecimento, as barreiras e o interesse na capacitação para a publicação aberta de pesquisas em saúde pública na África....**"

Health Research Policy & Systems - O que é contexto na tradução do conhecimento? Resultados de uma revisão sistemática do escopo

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01143-5>

Por T Schmitt et al.

Boletim da OMS - Intervenções multissetoriais e desempenho do sistema de saúde: uma revisão sistemática

I Nyoman Sutarsa et al; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.23.291246.pdf?sfvrsn=ca86add2_3

"**Nossa análise estabeleceu que as intervenções multissetoriais influenciam o desempenho do sistema de saúde por meio de melhorias imediatas na eficiência, prontidão, aceitabilidade e acessibilidade da prestação de serviços.** A interconexão desses efeitos demonstra seu papel na abordagem das complexidades da assistência médica moderna."

Lancet GH (Ponto de vista) - Ajuda de curto prazo ou ganhos de longo prazo? Aproveitando a resposta humanitária do Sudão para a resiliência de seu sistema de saúde

M E Ibrahim, K Blanchet et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00128-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00128-1/fulltext)

" O Plano de Resposta Humanitária do Sudão 2023 foi revisado em maio de 2023, devido à escalada da violência no país. Essa revisão aumentou a escala das atividades de assistência e proteção e suspendeu o financiamento alocado para o acesso a meios de subsistência, acesso a serviços básicos e para a implementação de soluções de resiliência. **Pedimos que a atual resposta humanitária do Sudão seja repensada por meio de uma abordagem pró-resiliência e centrada nas pessoas.** Uma **abordagem pró-resiliência** prioriza investimentos em sistemas e instituições nacionais capazes de fornecer ajuda e antecipar, prevenir, mitigar e gerenciar choques iminentes e simultâneos. **Uma resposta humanitária centrada nas pessoas** envolve um envolvimento significativo das comunidades e colaborações com organizações da sociedade civil, que continuam a ser os principais

responsáveis pela resposta ao conflito em curso no Sudão. Por fim, propomos abordagens para operacionalizar efetivamente a resiliência do sistema de saúde para melhorar os resultados imediatos e de longo prazo da saúde. "

O novo normal: Evidências just-in-time para a tomada de decisões no sistema de saúde

J Lavis et al; <https://academyhealth.org/blog/2024-04/new-normal-just-time-evidence-health-system-decision-making>

"As abordagens antigas para informar os tomadores de decisão com evidências do sistema de saúde muitas vezes foram muito lentas e apresentaram uma única forma de evidência"

Tweets (via X & Bluesky)

Fifa Rahman

"A governança do Fundo Pandêmico não é suficientemente inclusiva para representar os interesses africanos. Ele tem Ruanda, Senegal e Egito em seu conselho, de um total de 54 países africanos. O Fundo Pandêmico não pode, em seu formato atual, constituir o fundo para o Acordo Pandêmico. Há outras opções, como um mecanismo financeiro internacional independente ou o financiamento do Fundo Africano de Epidemias."

Anthony Costello

"Em Dhaka, a temperatura de 42 graus foi 5 graus acima do normal sazonal. Aqui em Orissa, no leste da Índia, a temperatura é de 44,6 graus, 6,8 graus acima do normal. Não se trata apenas do El Niño. Trata-se de uma crise global de terrível negligência política e financeira."

Eric Reinhart

"Se eu tivesse alguma dúvida (eu não tinha), Larry teria acabado com elas. Esse homem não esteve do lado certo de absolutamente nada ao longo de sua carreira, que se baseou precisamente em sua vontade de apoiar sistemas opressivos, racismo e normas neoliberais." (tweet comentando um tweet de Larry Summers: "Acho que é um fracasso profundo o fato de o Harvard Yard continuar a ser ocupado em clara violação das políticas e regras da universidade. Esse é o ponto culminante previsível do fracasso da Harvard Corporation em lidar efetivamente com questões de preconceito e quebra de ordem em nossa...")

Nick Dearden

"Os investidores salvam com a Vertex, da Big Pharma. Não é de se admirar, pois ela está arrecadando US\$ 10 bilhões por ano com um medicamento que salva vidas, pelo qual está cobrando US\$ 300 mil por paciente por ano. O preço, ao que parece, não tem a ver com o custo de produção, mas com o fato de que algumas pessoas o pagarão."

Tópico de @ThiruGeneva (baseado no artigo do Politico Pro)

"Um" participante da reunião de sábado em Addis Abeba disse à Morning Health que o diretor-geral do CDC da África, **Jean Kaseya**, "adotou completamente a linha da UE" ao apoiar **o Fundo Pandêmico do Banco Mundial** para o trabalho ". "Como o POLITICO relatou anteriormente, Kaseya realizou reuniões paralelas com funcionários da UE e dos EUA, onde fez lobby para que o CDC da África se tornasse um dos órgãos oficiais de implementação do Fundo Pandêmico. "Esse status permitiria que o Africa CDC recebesse financiamento e o canalizasse para os beneficiários elegíveis". **"Muitos países em desenvolvimento, no entanto, prefeririam estabelecer um novo fundo responsável perante os signatários do tratado**, pois isso lhes daria maior controle sobre o destino dos fundos."

Alexandra Phelan (linha)

" Uma área de controvérsia para as negociações do #PandemicAgreement desta semana é **a frase "Termos Mutuamente Acordados" (MAT)**. Essa frase é comum na lei internacional de biodiversidade. Aqui está uma **breve discussão sobre por que o MAT pode ser adequado para a biodiversidade, mas não para a propriedade intelectual...."**

M Kavanagh (comentando sobre o tópico de Phelan)

"Tópico importante. **gostaria de acrescentar que "termos mutuamente acordados" é totalmente inadequado para a transferência de tecnologia de pandemia** porque a) as empresas realmente decidem não compartilhar e simplesmente recusam todos os termos b) os países que precisam de tecnologia não têm influência para negociar. Base terrível para combater o vírus."

Mohga Kamal-Yanni (sobre um artigo do Politico Pro de quinta-feira)

"Frases-chave: **"Há tanta pressão sobre o PABS porque os países em desenvolvimento sentem que a equidade está totalmente ausente em todos os outros lugares"**.